



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2019

LETYCIA MAGAN CAVALARI

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS:

Arquitetura complementando a vida.

UMUARAMA

2019

LETYCIA MAGAN CAVALARI

**VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS:
Arquitetura complementando a vida.**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof.^o David Sergio Salvador Herrig.

Umuarama

2019

LETYCIA MAGAN CAVALARI

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS:

Arquitetura complementando a vida.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Raquel Machado Marques Gabriel
Arquiteta e Urbanista

Ms. Rodrigo da Silva Rodrigues
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

David Sergio Salvador Herrig
Professor pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Umuarama, 04 de Dezembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Sou especialmente grata a Deus, que não me desamparou nos momentos delicados, por ter caminhado comigo no decorrer de toda minha vida, me amparou, deu força, coragem e sabedoria necessária para concluir esses anos de graduação. Obrigada por me beneficiar com o dom da vida, e pela certeza de que continuará cuidando de mim.

Agradecer aos familiares que sempre acreditaram no meu potencial, em especial aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando, incentivando e acreditando que eu era capaz. Por todos os conselhos sábios que me transmitiram e todo o momento pensando em mim antes que em si mesmos, fazendo o impossível para que eu realizasse mais esse sonho, sem eles com certeza não seria possível.

Não poderia deixar de mencionar meu parceiro dessa jornada, meu primo Bruno, vivenciando todas as experiências comigo, e sempre esteve ao meu lado, me ajudando e me apoiando.

Quero agradecer também aos meus amigos, que sempre me ajudaram, me apoiaram e não me deixaram desistir. Aqueles que compartilhei tristezas e felicidades, que vou levar para toda vida.

Agradeço ao meu orientador, David Sergio, pela orientação de qualidade que me foi oferecida. Obrigado por me inspirar e compartilhar seus conhecimentos comigo, além de todo apoio, e por ter confiado e acreditado na minha capacidade, se fazendo sempre disponível e paciente.

Por fim, agradecer a todos os envolvidos, que participaram direta ou indiretamente desse sonho que hoje posso realizar graças a todo incentivo e apoio que tive durante essa longa caminhada, com sentimento de dever cumprido ao findar mais essa etapa em minha vida.

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: Arquitetura complementando a vida.

RESUMO: O presente estudo refere-se sobre Oncologia e sua associação com a humanização dos espaços através da Arquitetura. É notório o crescente número de pessoas que necessitam do tratamento para o câncer, sendo precário no tratamento oncológico humanizado, privando não só a Arquitetura de atuar como elemento funcional e interativo na qualidade de vida do paciente, mas de certa forma coibindo o bem-estar físico, psíquico e emocional do enfermo. O Projeto Arquitetônico tem como objetivo apresentar uma alternativa espacial, propondo um Centro de Apoio capaz de agregar as funcionalidades da Arquitetura e a necessidade primária dos pacientes oncológico, através de tratamentos psicológicos, terapêuticos, funcionais, além de moradia temporária para os que locomovem de regiões mais distantes, em um espaço onde através de cursos e oficinas dinâmicas, pacientes e acompanhantes terão oportunidade de reintegração na sociedade. Localizado no Parque Residencial Monte Líbano, no município de Umuarama, o terreno foi escolhido pela sua centralidade e seu entorno. Próximo à nova Rodoviária da cidade auxiliando na chegada e saída dos pacientes não residentes no município, e no entorno imediato o Hospital UOPECCAN o qual irá atender, facilitando a mobilidade. As intenções projetuais são conduzidas pela prioridade de promover a integração entre os pacientes, além da qualidade de vida para os usuários trazendo o pertencimento, modificando a vivência com intenção de proteger, evidenciando o uso de Arquitetura na vida da população.

Palavras-chave: Câncer, Humanização, Apoio, Tratamento, Pacientes.

EXPERIENCES AND FEELINGS OF ONCOLOGICAL PATIENTS: Architecture complementing life

ABSTRACT: The present study refers to Oncology and its association with the humanization of spaces through Architecture. The growing number of people who need cancer treatment is notorious, and humanized cancer treatment is precarious, depriving not only the Architecture of acting as a functional and interactive element in the user's quality of life, but in a way curbing well-being, physical, mental and emotional condition of the patient. The Architectural Project aims to present a spatial alternative, proposing a Support Center, capable of aggregating the functionalities of Architecture and the primary necessities of cancer patients, through psychological, therapeutic and functional treatments, as well as temporary housing for those who move from more distant regions, in a space where through dynamic courses and workshops, patients and caregivers will have the opportunity to reintegrate into society. Located in the Monte Líbano Residential Park, in the city of Umuarama, the terrain was selected for its centrality, situated next to the city's new bus station, assisting in the arrival and departure of non-resident users in the municipality, and being an area that already has a strong health-related character, such as the UOPECCAN Hospital of which it will attend the patient. The design intentions are driven by the priority of promoting integration among users, in addition to the quality of life for the sick, bringing the feeling of belonging, modifying the experience with the intention to protect, highlighting the use of Architecture in the population's life

Keywords: Cancer, Humanization, Support, Treatment, Patients.

“Um edifício, embora não
seja totalmente capaz de curar
uma doença, pode agir como
“uma terapia secundária, uma
terapia de retorno.”

Charles Jencks

MOTIVAÇÃO

O tema deste trabalho surgiu especificamente das minhas vivências pessoais com o câncer. Isso me fez repensar que a arquitetura aliada a um tratamento humanizado, distante de uma visão de ambiente hospitalar, que permita o apoio físico, psicológico e social para os pacientes e familiares, é imprescindível, na concepção do espaço, de preencher as lacunas desse precário sistema atualmente praticado.

O foco é a qualidade de vida do paciente e do familiar dentro de um ambiente acolhedor que permita a moradia temporária enquanto estiver no tratamento e para aqueles, independente da moradia, que possam ter acesso aos tratamentos terapêuticos e alternativos concedidos por este espaço, como participar de cursos e oficinas.

Com isso, busco uma oportunidade de melhoria no bem-estar físico e psicológico destas pessoas, bem como a reinserção social e a valorização da vida, para os que são flagrados e isolados pela doença, pois é disso que mais necessitam.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fachada do <i>Livsrum</i>	18
Figura 2 – Partido Arquitetônico da Obra.	19
Figura 3 – A Cidade e o Entorno.....	20
Figura 4 – Localização e Entorno Imediato.	21
Figura 5 – Compatibilidade Formal com o Entorno Imediato.	22
Figura 6 – Espaço Livre do <i>Livsrum</i>	22
Figura 7 – Estudo de Ruído Viário do <i>Livsrum</i>	23
Figura 8 – Zoneamento do <i>Livsrum</i> do Escritório Effekcts.	23
Figura 9 – Desenvolvimento dos espaços.....	24
Figura 10 – Estudo da Planta <i>Livsrum</i> .`.....	25
Figura 11 – Interior do <i>Livsrum</i>	25
Figura 12 – Espaço multiuso e aberturas do <i>Livsrum</i>	26
Figura 13 – Detalhes do Interior do <i>Livsrum</i>	26
Figura 14 – Composição Formal – Externo x Interno.	27
Figura 15 - Composição de Volumes do <i>Livsrum</i>	27
Figura 16 – Seções do Projeto.	28
Figura 17 – Detalhes de Revestimentos.	28
Figura 18 – Mobília Personalizada.	28
Figura 19 - Perspectiva Dominante do Centro de Diabetes.	30
Figura 20 – Partido Arquitetônico da obra.	30
Figura 21 – Planta de Locação do Centro de Diabetes.....	31
Figura 22 - Visuais do Centro de Diabetes.....	32
Figura 23 – Perspectiva Dominante do Centro de Diabetes.	32
Figura 24 – Planta de Locação do complexo.	33
Figura 25 – Acessos do Edifício.	33
Figura 26 - Zoneamento do Centro de Diabetes 34	34
Figura 27 - Planta Baixa do Térreo do Centro de Diabetes.....	35
Figura 30 - Planta Baixa do Primeiro Pav. do Centro de Diabetes.....	36
Figura 29 – Interior do Centro de Diabetes.	37
Figura 30 – Diagrama de Espaços.	38
Figura 31 - Cortes do Centro de Diabetes.....	38
Figura 32 – Elevação do Centro de Diabetes.....	39
Figura 33 - Detalhes do Interior do Centro de Diabetes.	39
Figura 34 - Localização do Município Estadual e Municípios Limítrofes.	41
Figura 35 - Mapa do Município de Umuarama 43	43
Figura 36 - Localização do Bairro (ZCS1).	44
Figura 37 - Mapa da localização da área pretendida.	45
Figura 38 - Vista Aérea do Terreno.	45
Figura 39 - Mapa de usos do entorno raio de 500m em relação ao terreno....	46
Figura 40 - Gabarito do entorno 47	47
Figura 41 - Hospital do Câncer Umuarama.....	47
Figura 42 - Sistema viário e entorno 48	48

Figura 43 - Mapa das condicionantes físicas.	48
Figura 44 - Sistema Estrutural em Concreto pré-moldado	53
Figura 45 - Malha Ortogonal.....	54
Figura 46 - Diagrama de Partido	56
Figura 47- Diagrama de Partido	56
Figura 48- Diagrama de Partido	57

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Casos novos de câncer ao longo dos anos no Brasil.....	15
Tabela 2 – Ficha Técnica.....	18
Tabela 3 – Ficha Técnica.....	29
Tabela 4 - Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.....	49
Tabela 5 - Tabela de Zoneamento.....	51
Tabela 6 - Parâmetros de ocupação do solo.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1 Análise da situação e contextualização.....	14
1.1.1 A Humanização nos Ambientes Assistenciais de Saúde	14
1.1.2 Habitabilidade e ambiência do espaço construído.....	15
1.2 Justificativa	15
1.3 Objetivos	16
1.3.1 Objetivo Geral.....	16
1.3.2 Objetivos Específicos.....	16
1.4 Metodologia.....	17
2 ANÁLISES DE CORRELATOS.....	18
2.1 Livsrum.....	18
2.1.1 Conceituação: Partido Arquitetônico.....	19
2.1.2 Contextualização	19
2.1.3 Configuração Funcional e Zoneamento	23
2.1.4 Configuração formal	26
2.1.5 Configuração Tecnológica, Sistema Construtivo e Revestimentos.....	28
2.1.6 Soluções Projetuais	29
2.2 Centro de Diabetes	29
2.2.1 Conceituação: Partido Arquitetônico.....	30
2.2.2 Cidade e Entorno	31
2.2.3 Configuração Funcional e Zoneamento	34
2.2.4 Configuração Formal	38
2.2.5 Configuração Tecnológica, Sistema Construtivo e Revestimento.	39
2.2.6 Soluções Projetuais	40
3 LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO	41
3.1 Contextualização do Município	41
3.2 UOPECCAN	42
3.2.1 UOPECCAN: Umuarama.....	42
3.3 Escolha do terreno	42
3.3.1 Análise do terreno.....	44
3.3.2 Entorno	46
3.3.3 Sistema Viário e Acessos	47
3.3.4 Condicionantes físicas	48
3.4 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento	49
3.4.1 Zoneamento.....	51
4 SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIAIS.....	53
5 SETORIZAÇÃO E PLANO MASSA	55
6 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	56
7 PROJETO ARQUITETÔNICO.....	58
8 CONCLUSÃO	63
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

9.1	Referências Anexos.....	66
10	ANEXOS.....	67
	Anexo A – Informações sobre os centros de apoio do Paraná	67

INTRODUÇÃO

É notório, hoje, o crescente número de pessoas que necessitam do tratamento para o câncer. É uma doença exclusiva da atualidade e apontada como a segunda causa de morte no país, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2015), por diversos fatores, entre eles o diagnóstico tardio, o elevado tempo de espera para realização dos exames e a ausência de recursos para o tratamento recomendado.

São poucos os indivíduos que estão preparados para receber o diagnóstico de câncer, algo que, por fim, afeta todo um grupo, como família, amigos e colegas. Naturalmente, a primeira atitude é de negação, pois culturalmente é algo muito temido, justamente por isso que é importante todo o acompanhamento psicológico e de conscientização (BALLONE, 2015).

Em 2016, foi instalado no município de Umuarama, o Hospital do Câncer - UOPECCAN, um centro para tratamentos oncológicos, onde são atendidos pacientes de vinte e um municípios, os quais formam a 12ª Regional de Saúde do Estado do Paraná.

Buscando um acompanhamento médico inexistente em sua cidade, muitos pacientes obrigam-se a deslocar para o município em busca de tratamentos adequados, necessitando de acolhimento durante este período. Diante destes problemas e necessidades, este trabalho tem como objetivo desenvolver um anteprojeto, como Centro de Apoio aos Pacientes do Hospital do Câncer de Umuarama e municípios, proporcionando a sensação de pertencimento ao local inserido.

Esta edificação auxilia nas acomodações desses pacientes, sejam eles pacientes ou acompanhantes, com o propósito de oferecer abrigo, segurança, alimentação e socialização da maneira que nesse ambiente os enfermos passam pela experiência de conviver com situações semelhantes à sua, surgindo novos laços de amizade que auxiliam em seu tratamento.

De acordo com Bestetti (2014), o ambiente emite estímulos e os mesmos conseguem nos agradar ou desagradar, gerando sensações de desconforto se houver grande diferença com os limites do nosso corpo. Para a autora, a arquitetura exerce mais que a simples função de abrigar, ela é capaz de expressar sentimentos.

A fim de proporcionar bem-estar e qualidade de vida através dos ambientes construídos, um espaço que além de acolher, fornecerá apoio e cuidados paliativos, em prol do bem-estar físico e emocional dos acometidos por qualquer tipo de câncer, que permita moradia temporária a estas pessoas, enquanto estiverem em tratamento, disponibilizando programas de auxílio psicológico, religioso, nutricional e outros, para os pacientes e acompanhantes.

1.1 Análise da situação e contextualização

São poucas as cidades habilitadas a receber pacientes para tratamento de Câncer no Estado do Paraná. No ano de 2018, apenas 15 cidades têm hospitais aptos, sendo: Apucarana, Arapongas, Campina Grande do Sul, Campo Mourão, Campo Largo, Cascavel, Curitiba, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Londrina, Maringá, Pato Branco, Ponta Grossa e Umuarama. Vide em anexo (página 67) neste trabalho outras informações obtidas sobre serviços de apoio do Paraná.

1.1.1 A Humanização nos Ambientes Assistenciais de Saúde

Quando associada aos cuidados e saúde dos pacientes, Ciaco (2010) propõe que a arquitetura apresenta-se como elemento indispensável através da elaboração de espaços humanizados que proporcionam o bem-estar de seus enfermos.

Para Soethe e Leite (2015), promover o conforto adequado, tanto físico quanto psicológico do paciente, em relação ao espaço construído para a realização de suas atividades consiste nos objetivos da humanização, e a maneira como o indivíduo compreende o espaço que o cerca e como esse ambiente irá influenciá-lo.

Desta forma, compreender-se a humanização dos espaços se da através não apenas de aspectos físicos e técnicos, mas também ao fato de que essas edificações estabelecem uma forte relação emocional com seus usuários.

1.1.2 Habitabilidade e ambiência do espaço construído

O conceito de habitabilidade apresentado de acordo com Cohen et al (2007 apud BONDUKI, 2002) refere-se a um conjunto de fatores que influenciam na qualidade do habitar de determinado espaço, interferindo assim na qualidade de vida e comodidade de seus pacientes, não só através de aspecto físicos, mas também psicológico e socioculturais.

De acordo com o Ministério de Saúde, MS (2010), a ambiência refere-se a outro conceito que deve ser adotado aos ambientes voltados a saúde do indivíduo e está relacionado ao espaço acolhedor da condição humana.

De acordo com Costeira (2004), devem-se promover ambientes que remetam a sentimentos de paz, esperança, reflexão, conexão espiritual, relaxamento, humor e conforto, livres de fatores ambientais estressantes, como ruído e falta de privacidade.

1.2 Justificativa

Poucos são os centros de tratamento oncológicos no Brasil, em relação à quantidade de pessoas, o que ocasiona o deslocamento da maioria delas em busca de tratamentos adequados.

De acordo com o INCA (2017), a cada ano, 12,7 milhões de pessoas no mundo recebem o diagnóstico de câncer, doença que sempre ocupa as primeiras causas de morte no país.

A tabela a seguir apresenta o número de casos ao longo dos anos.

Tabela 1 – Casos novos de câncer ao longo dos anos no Brasil.

ANO	HOMENS	MULHERES	TOTAL
1996	128,295	140,705	269,000
2002	150,450	154,880	305,330
2004	229,610	237,830	467,440
2006	234,570	237,480	472,050
2008	175,750	175,970	351,720
2010	236,240	253,030	489,270
2012	257,870	260,640	518,510
2014	302,350	274,230	576,580
2016	295,200	300,870	596,070
2018	324,580	310,300	634,880

Fonte: INCA. Editado pela autora (2019).

De acordo com a Constituição da Organização Mundial de Saúde, OMS (1946), a saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e

as recuperações dos pacientes estão inteiramente ligadas às qualidades dos ambientes.

A cidade de Umuarama recebeu as instalações do Hospital do Câncer-UOPECCAN, que atende pessoas de toda região e não possui local apropriado para acolher os pacientes e acompanhantes que se deslocam de suas cidades.

Deste modo, decorrente da ausência de uma casa de apoio na cidade, justifica-se o desenvolvimento deste trabalho, com o intuito de elaborar um projeto arquitetônico com ambientes que não tenham apenas função de abrigar, nem buscar somente conceitos estéticos, mas sim oferecer aos pacientes um local que os remetam a seus lares e seja acolhedor, sem deixar de ter assistência à saúde, fazendo com que se sintam parte desse espaço.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um espaço com conotações de acolhimento, ambientes com características semelhantes à de uma residência, disponibilizando alimentação, segurança e demais serviços que, através de sua forma e solução arquitetônica, possa oferecer aos pacientes em acompanhamento médico. Também, pretende-se encontrar, por meio da arquitetura, um espaço que busque diminuir a tensão de estar em tratamento oncológico, neutralizando a algidez causada pelo ambiente hospitalar.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a oncologia;
- Possibilitar espaços que atendam às necessidades específicas de um paciente, através da percepção do comportamento e de suas atividades indispensáveis;
- Proporcionar a indução às relações interpessoais, relação com o entorno, buscando alternativas para contribuir na melhoria da qualidade de vida fornecendo experiência para seus usuários, a fim de não caracterizar um ambiente hospitalar;

- Possibilitar a comunicação entre os pacientes do edifício, propondo áreas de lazer comum, como: corredores que possuam bancos para permanência prolongada, hortas e jardins;
- Desenvolver uma planta dinâmica e adaptável;
- Possibilitar diversas atividades (físicas, artísticas, sociais, intelectuais e culturais), através dos espaços e do programa, como forma de transmitir ao paciente sua importância e contribuição para a sociedade;
- Criar espaços que através de sua disposição e forma, possam aliviar a tensão e diminuir as angústias causadas pela doença;
- Possibilitar a flexibilização do programa do edifício através de seu sistema construtivo.

1.4 Metodologia

O método de abordagem para o desenvolvimento deste trabalho divide-se em etapas. A primeira, do levantamento teórico, incluindo pesquisas bibliográficas realizadas por meio de revisão de literatura em conteúdos já executados, sendo eles, livros, artigos científicos e publicações. A pesquisa bibliográfica também auxilia na compreensão dos termos e definições presentes neste trabalho.

A segunda etapa se dá por meio dos estudos de caso das obras correlatas, referente à conceituação, contextualização, configuração formal, funcional e tecnológica do *Livsrum* e Centro de Diabetes, ambos na Dinamarca, que permitem compreender as intenções projetuais aplicadas em cada caso.

A pesquisa é composta de maneira progressiva, levando em consideração todas as etapas de um anteprojeto, sendo uma breve análise da cidade de Umuarama-PR, escolhida para implantação do projeto, elevando tópicos relevantes para justificar a pertinência da proposta no referido local, suas condicionantes locais, setorização das atividades do edifício em questão.

Após a conclusão de toda pesquisa teórica, inicia-se o processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico. Por meio de análises do terreno e seu entorno, busca-se a melhor maneira para se implantar o projeto no mesmo. Nesta etapa, também serão realizados os pré-dimensionamentos, estudo dos fluxos, funcionamento do edifício e setorização.

2 ANÁLISES DE CORRELATOS

Através da análise de projetos correlatos, buscou-se compreender a utilização de materiais e sistema construtivos variados, assim como o adequado funcionamento de edificações relacionadas ao tema proposto através da verificação de diferentes aspectos, para realizar uma arquitetura voltada ao paciente, trazendo possibilidades de flexibilização dos espaços.

O primeiro edifício é *Livsrum*, como a arquitetura contribui com o tratamento do câncer, oferecendo atividades diversificadas para os mesmos.

A segunda obra analisada é um Centro de Diabetes, apresenta-se, de forma mais clara, o visual de um centro de apoio como abrigo, ou seja, oferecendo moradia temporária para seus pacientes.

2.1 *Livsrum*

Para melhor contextualização do *Livsrum*, a tabela a seguir mostra a ficha técnica da obra:

Tabela 2 – Ficha Técnica.

FICHA TÉCNICA	
ARQUITETOS:	Effekt.
LOCALIZAÇÃO:	Naestved, Dinamarca.
ANO DO PROJETO:	2013.
TIPOLOGIA	Saúde, Cultural, Educacional, Paisagem.
PROJETO:	Centro de Assessoria ao Câncer
ÁREA TOTAL:	740m².

Fonte: Archdaily, (2013). Editado pela autora (2019).

O Edifício *Livsrum*, tem como objetivo oferecer apoio a todos os indivíduos que se encontram de alguma forma, ligados ao câncer, sejam eles enfermos ou não, sendo que os aspectos arquitetônicos desempenham um papel essencial e importante. Através da Arquitetura, *Livsrum*, (figura 1), busca criar centros que os convidem para dentro e deem espaço para a vida.

Figura 1 - Fachada do *Livsrum*.

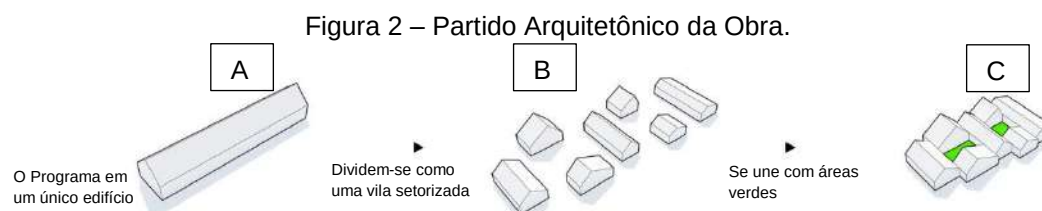


Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

Escolheu-se este projeto devido a sua compatibilização com os preceitos do conceito que tornou uma metodologia de suma importância para o desenvolvimento da cura do Câncer em parte por meio do estímulo arquitetônico, que influenciou estudos e tratamentos.

2.1.1 Conceituação: Partido Arquitetônico

O programa do Centro de Aconselhamento do Câncer é composto pelas funções: sala de estar, oficina, instalação de treinamento, administração, biblioteca, salas de seminários e espaços para o bem-estar, não apenas no aspecto físico, mas também no emocional e psicológico.



Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

De um único edifício linear (figura 2 - A), desenvolveu uma vila pequena que pudesse receber seus pacientes de forma acolhedora. As funções são moldadas em sete pequenas casas (figura 2 - B), promovendo escala humana, riqueza e variação na experiência espacial geral. Logo, criam-se pátios protegidos (figura 2 - C), as casas são fundidas em um único plano coerente, criando dois pátios verdes protegidos que se tornam parte integrante da casa.

2.1.2 Contextualização

Neste projeto, foram utilizados parâmetros para incorporar o processo de criação de um espaço para a cura. A visão geral é baseada no livro ¹*Herlev Cancer Caring Centre*, feito na Universidade de Aalborg e serve para indicar os diferentes parâmetros adequados para o processo do Centro *Livsrum*.

Luz: A implementação da luz do dia é importante nas estratégias iniciais de projeto dos espaços físicos para aperfeiçoar o conforto espacial e visual. Os atributos da luz do dia evidentemente reduzem o nível de estresse, são

¹ Herlev Cancer Caring Centre – Centro de cuidado ao Câncer em Herlev.

antidepressivos e reduzem a necessidade de analgésicos. (BRANDSEN & SORENSEN, 2015).

Arte: Ainda de acordo com Brandsen & Sorensen (2015), estudos comprovam que a arte, na forma visual, auditiva ou tátil, pode fornecer efeito calmante estimulando os sentidos, como uma distração mental dos problemas que os pacientes estão enfrentando.

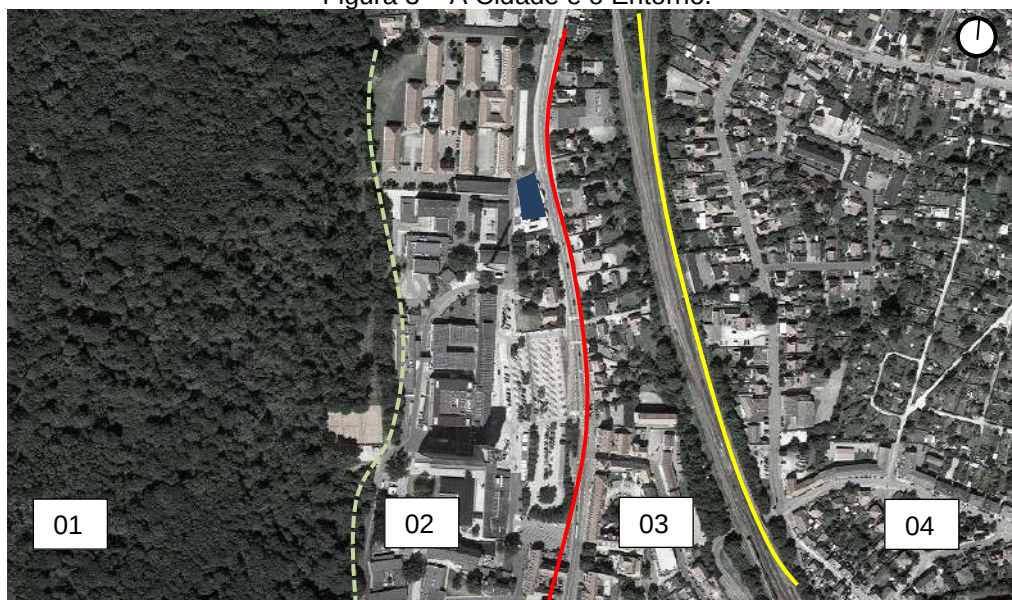
Som: Especialmente, o tempo de reverberação e o nível de som (decibel), são parâmetros importantes para melhorar a sensação de privacidade, reduzir os níveis de estresse e até melhorar o sono. (BRANDSEN & SORENSEN, 2015).

Ar: Segundo Brandsen & Sorensen, o ar pode ser sentido pela temperatura e pelo cheiro e afeta nosso conforto e bem-estar.

Ambientes Externos: Permanecer em áreas verdes com vegetação ou estar visualmente conectado ao espaço está evidentemente aumentando o bem-estar dos usuários (BRANDSEN & SORENSEN, 2015).

2.1.2.1 Cidade e entorno

Figura 3 – A Cidade e o Entorno.



SITUAÇÃO
SEM ESCALA

Legenda:

- Delimitação da Área Verde
- Rodovia de Acesso à Área Médica (AV. RINGSTEDGADE)
- Via que divide área comercial x área residencial
- Livsrum

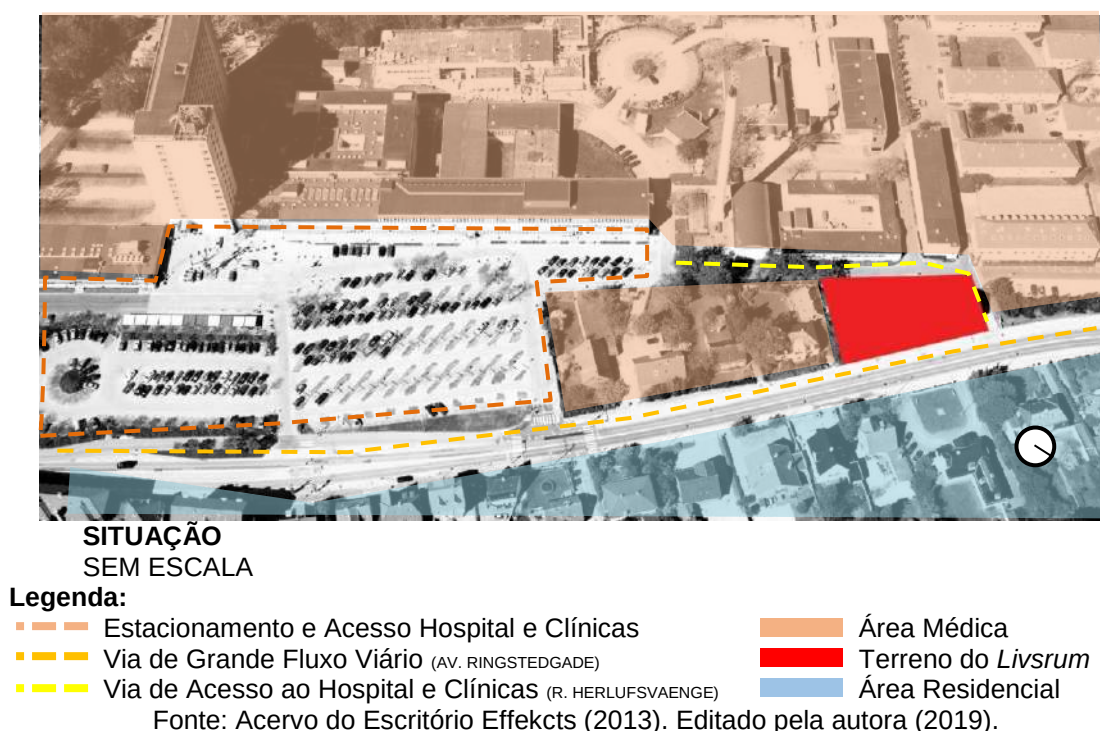
- [1] Área Verde de Preservação
- [2] Área Médica e Clínicas
- [3] Comercial e Residencial
- [4] Residencial e Institucional

Fonte: Acervo do Escritório Effekts (2013). Editado pela autora (2019).

Situado no limite da cidade de Copenhagen, em um bairro que, delimitado por uma extensa área verde de preservação, encontra-se próximo a uma área médica, dispondo-se para seu melhor acesso uma rodovia, na qual permite melhor fluxo de ambulâncias, como também garante com facilidade o acesso aos hospitais como mostra na figura 3, página 20.

O entorno direto do centro de câncer, trata-se de área residencial e serviço médico como citado anteriormente, parte superior de todo o centro médico e, na parte inferior, as residências, desta forma o edifício relaciona-se com o seu entorno.

Figura 4 – Localização e Entorno Imediato.



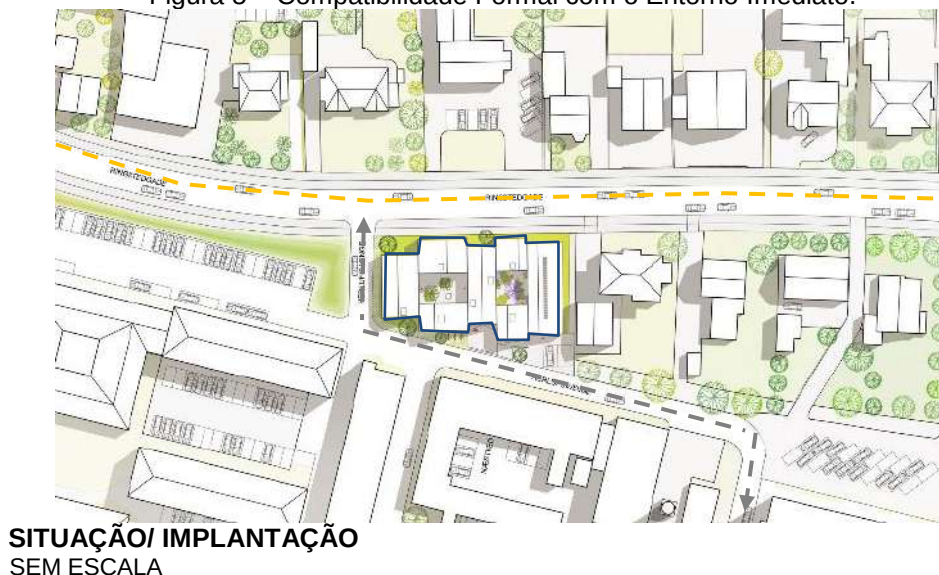
Conforme mostra a figura 4 consegue-se entender o fluxo de veículos. O acesso principal ocorre através da via secundária, que apresenta um menor fluxo de veículos, abrangendo as ambulâncias e veículos que irão direto ao hospital, enquanto a rodovia que apresenta um grande fluxo de veículos, permanece o seu trajeto sem interrupções.

2.1.2.2 Compatibilidade Formal

A compatibilidade formal da edificação pode ser visualizada em sua implantação (figura 5, página 22), o edifício seguiu Arquitetura Vernacular e até mesmo nórdica na intenção de se adequar.

A utilização de volumes com coberturas em duas águas resulta em fachadas associadas às casas tradicionais, interferindo na percepção do usuário em relação ao espaço.

Figura 5 – Compatibilidade Formal com o Entorno Imediato.



Legenda:

→ Acesso Exclusivo Hospital, Clínicas e Estacionamento

— Via de Grande Fluxo

— *Livsrum*

Fonte: Acervo do Escritório Effekts (2013). Editado pela autora (2019).

Os pátios centrais (figura 6) têm grande relação com seu entorno, com a função de conectar todos os ambientes diretamente atribuídos, contribuem para a privacidade da edificação e usuários em relação ao entorno, promovendo conforto ambiental e acústico. E a presença de áreas verdes, sendo desenvolvidas inúmeras atividades, como lazer, descanso, oficinas de arte, espaço de convívio e refeições.

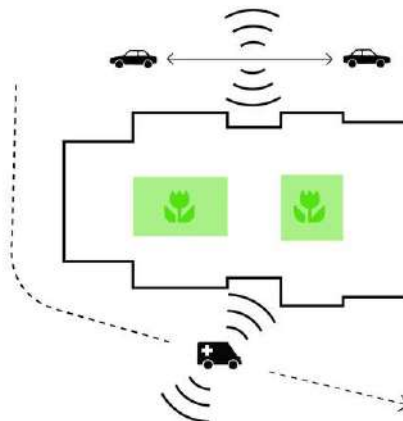
Figura 6 – Espaço Livre do *Livsrum*.



Fonte: Acervo do Escritório Effekts (2013). Editado pela autora (2019).

Com o espaço do terreno bem limitado e as condicionantes criadas pelas vias de circulação do entorno, o edifício cria uma composição formal que protege dos ruídos e traz o jardim vinculado aos espaços internos. (Figura 7).

Figura 7 – Estudo de Ruído Viário do *Livsrum*

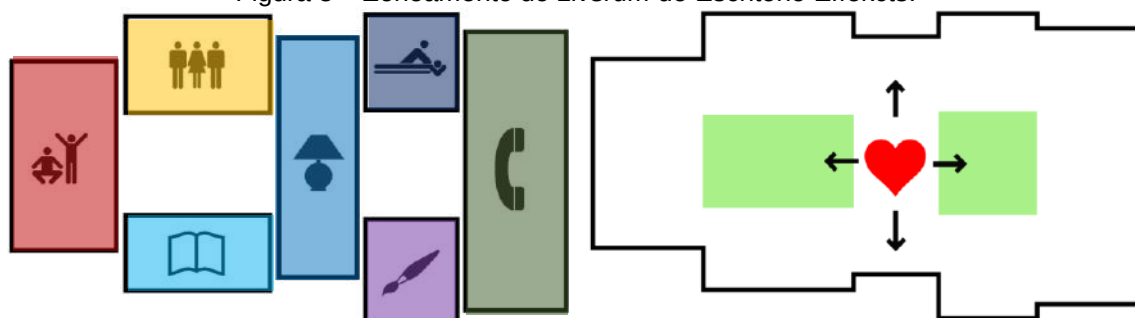


Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013).

2.1.3 Configuração Funcional e Zoneamento

Como apresentado no partido arquitetônico do projeto (figura 2, página 19), a intenção era criar uma pequena vila em um único espaço e, a partir deste conceito, criam-se sete módulos, como pode ser observado na figura 8, cada módulo com a sua função e também interligados às áreas verdes.

Figura 8 – Zoneamento do *Livsrum* do Escritório Effekt.



Legenda:

- | | |
|---|---|
| Ginástica | Oficinas de Arte |
| Áreas de Socialização | Atendimento e Computadores |
| Área de Estudo | Áreas Abertas |
| Áreas de Estar | |
| Massagens | |



Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

Como o coração no centro, *Livsrum* (espaço vital) é a área de estar, disposição simples e direta, consistente com as outras funções do edifício, sendo contemplado com áreas livres dos dois lados.

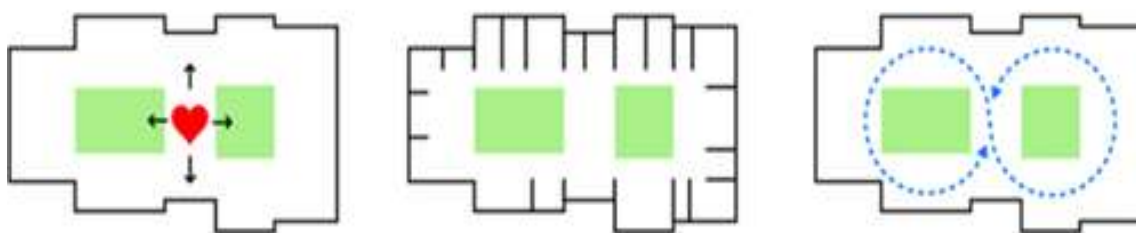
A setorização proporciona uma maior interação das atividades, uma maior privacidade para determinadas funções.

2.1.3.1 Fluxos e Geometria dos Espaços

Os fluxos são facilitados, não só pela disposição dos ambientes, mas também pela disposição do mobiliário. Para os arquitetos, foi um conceito primordial para o projeto, de forma a chegar ao ambiente desejado em uma única construção, permitindo livre circulação contínua por toda a casa, como mostra a figura 9.

Uma variedade de espaços, todos os quartos estão virados para os dois jardins centrais, contemplados de ventilação e iluminação natural.

Figura 9 – Desenvolvimento dos espaços.



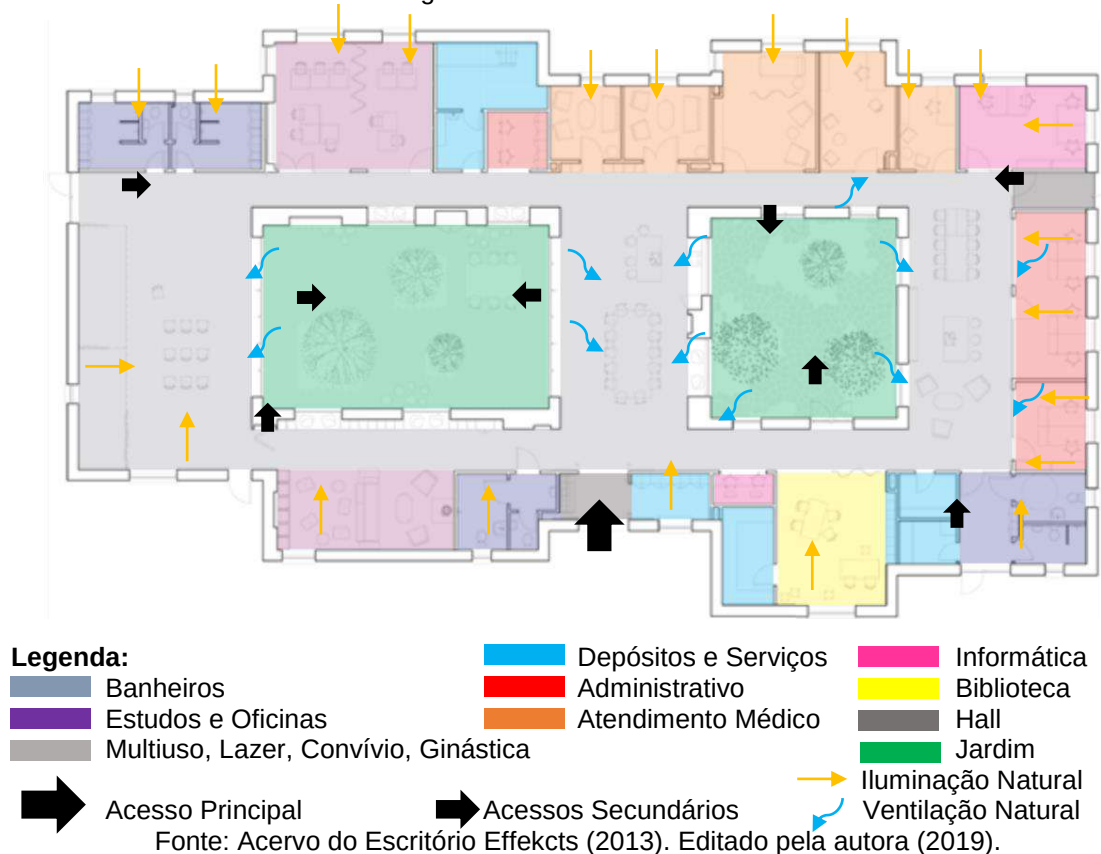
Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

O projeto ainda assume, com as suas premissas iniciais, as linhas retas, permitindo acesso a toda a edificação, ambientes abertos para as áreas verdes criadas, os jardins internos do eixo central, permitindo-se o passeio por toda a edificação. Essa compatibilização é necessária para criação de áreas mais privativas, como banheiros, administração e espaços para grupos menores.

2.1.3.2 Formas da Planta

Na planta (figura 10, página 25) visualiza-se a disposição dos espaços, levando em consideração de que todos os ambientes são abertos para os pacientes, o que faz com que muitos destes se tornem multifuncionais.

Mostrando a priorização pela iluminação natural provinda dos jardins internos e não voltados para as vias.

Figura 10 – Estudo da Planta *Livsum*.

A figura 11 apresenta um dos espaços de convívio. Nota-se que a disposição do mobiliário permite circulação livre sobre a edificação, o ambiente amplia-se com a apropriação da luz natural com a cor branca predominante nestes ambientes.

Figura 11 – Interior do *Livsum*.

Fonte: Acervo do Escritório Effekts (2013). Editado pela autora (2019).

O projeto tem o caráter de espaço multifuncional, em alguns casos as janelas são espaços de conversação, em outros a iluminação do corredor deve adentrar em outras salas e em alguns dispõe de armários embutidos permitindo liberdade no fluxo de pessoas.

Figura 12 – Espaço multiuso e aberturas do *Livsrum*.



Fonte: Acervo do Escritório Effektcs (2013). Editado pela autora (2019).

Em uma análise de luz e sombra, nota-se que o edifício oferece uma luz abundante natural, isso ocorre pelas inúmeras aberturas espalhadas pela edificação, nas paredes, nos tetos, sendo um local principalmente para desenvolver atividades, como mostra a figura 13.

Figura 13 – Detalhes do Interior do *Livsrum*.

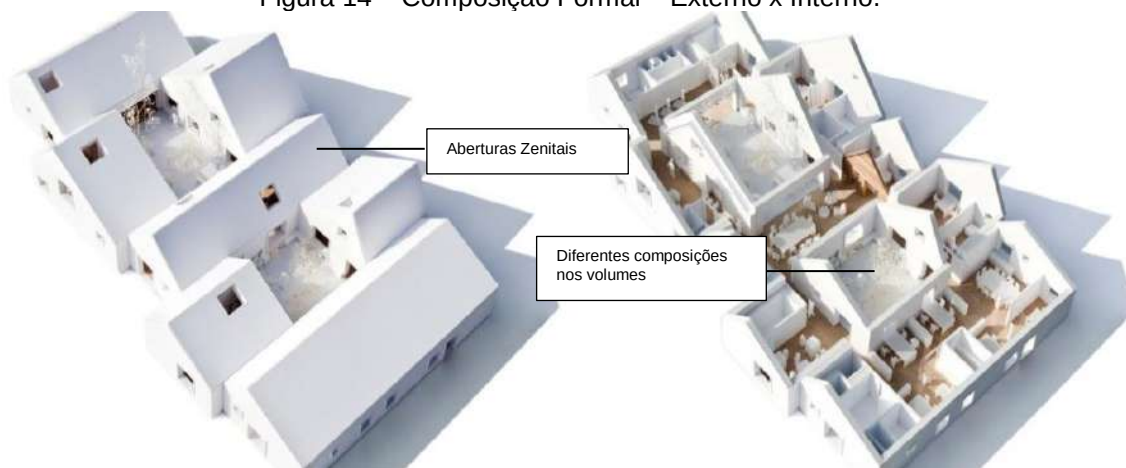


Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

2.1.4 Configuração formal

Na figura 14 página 27, apresenta uma perspectiva do edifício em maquete eletrônica, tornando possível compreender os módulos utilizados para a criação de cada casa, é possível identificar os volumes e também as composições diferenciadas.

Figura 14 – Composição Formal – Externo x Interno.



Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

O uso dos materiais foi influenciado pelo clima, os jardins centrais garantem proteções para a ventilação abundante.

Pode ser observadas na figura 15, variações das escala dos volumes que compõem o edifício.

Figura 15 - Composição de Volumes do *Livsrum*.



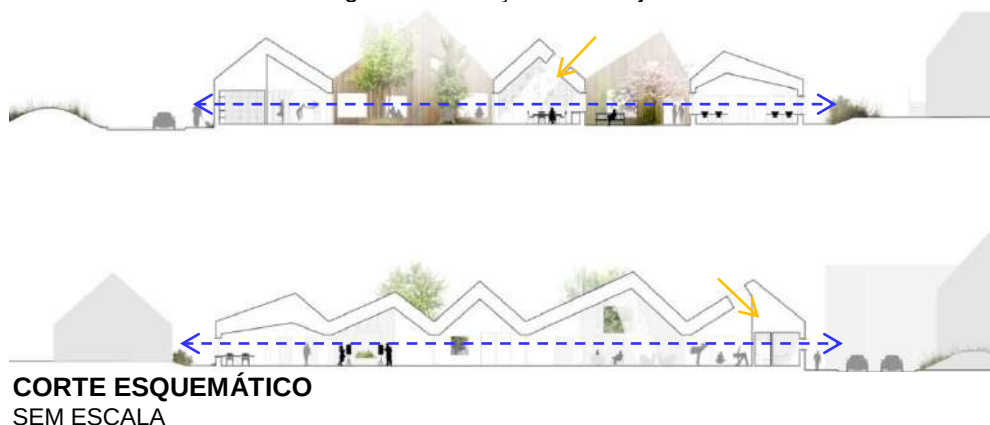
Fonte: Acervo do Escritório Effekts (2013). Editado pela autora (2019).

Por meio da análise das imagens pode ser identificada a estrutura do edifício, trata-se de paredes de alvenaria estrutural, o que garante também a questão do conforto térmico, a utilização da madeira mantendo o local mais aquecido, assim como a utilização de vidros temperados nas aberturas, permitindo assim a entrada de luz e a permeabilidade visual, mantendo o calor.

A escolha da estrutura do edifício permitiu que a planta fosse livre com maiores vãos, aproveitando assim melhor os ambientes internos.

No corte (figura 16, página 28), a iluminação e ventilação zenital contribuem para o conforto da edificação e a permeabilidade entre os diferentes espaços.

Figura 16 – Seções do Projeto.

**Legenda:**

→ Espaço de Luz Natural ↔ Permeabilidade Visual

Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

2.1.5 Configuração Tecnológica, Sistema Construtivo e Revestimentos

Na figura 17, apresentam-se materiais utilizados na edificação, revestimentos nas tecnologias empregadas, uniformização na cor e material.

Figura 17 – Detalhes de Revestimentos.



Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

A figura 18 complementa a análise dos revestimentos e tecnologias, mostrando os espaços internos e esquadrias.

Figura 18 – Mobília Personalizada.



Fonte: Acervo do Escritório Effekt (2013). Editado pela autora (2019).

2.1.6 Soluções Projetuais

Nesta obra, foi possível entender a relação do projeto arquitetônico com a real função da edificação, ser um objeto de cura, oferecendo apoio a todos os indivíduos que de alguma forma encontra-se ligado ao câncer, sejam eles enfermos ou não. Desenvolver uma casa que pudesse receber seus “moradores” de forma acolhedora. Preocupação com o paciente não apenas em aspecto físico, mas também psicológico e emocional, através do arquétipo formal.

A edificação desenvolve através de um espaço central, por meio de seus fluxos e subdivisão de todos os ambientes, garantindo assim uma melhor organização. Outro aspecto da edificação é a presença de iluminação e ventilação natural em todos os ambientes, elementos fundamentais para a promoção de conforto ambiental e desenvolvimento do processo de humanização de ambientes assistenciais de saúde.

A forma é a união de sete volumes no qual o escritório assimila as pequenas casas ao redor dos dois pátios centrais, com cobertura em duas águas, resultam em fachadas associadas às casas tradicionais, interferindo assim na percepção do paciente em relação ao espaço.

2.2 Centro de Diabetes

Para melhor contextualização do Centro de Diabetes, a tabela a seguir mostra a ficha técnica da obra:

Tabela 3 – Ficha Técnica.

FICHA TÉCNICA	
ARQUITETOS:	Escritório Vilhelm Lauritzen
LOCALIZAÇÃO:	Copenhague, Dinamarca
ANO DO PROJETO:	2016.
TIPOLOGIA	Saúde, Cultural, Educacional, Paisagem.
PROJETO:	Nova Fundação Nórdica.
ÁREA TOTAL:	18.200 m².

Fonte: Archdaily, (2016). Editado pela autora (2019).

Centro de Diabetes: Trata-se de um centro de apoio vencedor de um concurso desenvolvido para nova edificação ao Hospital *Harlev*.

Escolheu-se este projeto devido ao espaço, que serve como elemento de cura através da Arquitetura, não necessariamente incorporada ao câncer, mas à assistência médica que necessite de tratamento prolongado.

O edifício (figura 19) tem objetivo de abrigar, servir de residência temporária, tanto para pacientes como para seus familiares, oferecendo um diferencial sobre os espaços.

Figura 19 - Perspectiva Dominante do Centro de Diabetes.



Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora (2019).

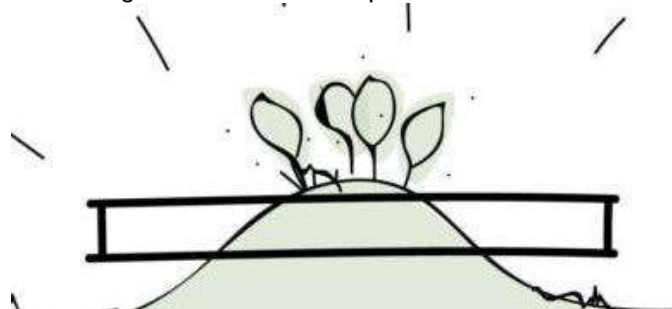
Projeto paisagístico idealizado para toda a edificação, gentileza urbana oferecendo ciclovias e passeios, não somente para os pacientes como para a cidade em si, fechamentos do edifício todo em vidro.

2.2.1 Conceituação: Partido Arquitetônico

O projeto é baseado na ideia de se criar uma conexão da edificação com a natureza (figura 20), encontrando uma forma de entrelaçar o interior e o exterior, a fim de estimular e nutrir pacientes e visitantes, a que se refere ao conceito da obra.

É a incorporação da natureza para dentro do edifício, assumindo a capacidade de criação de um microclima, áreas de lazer como um parque privativo.

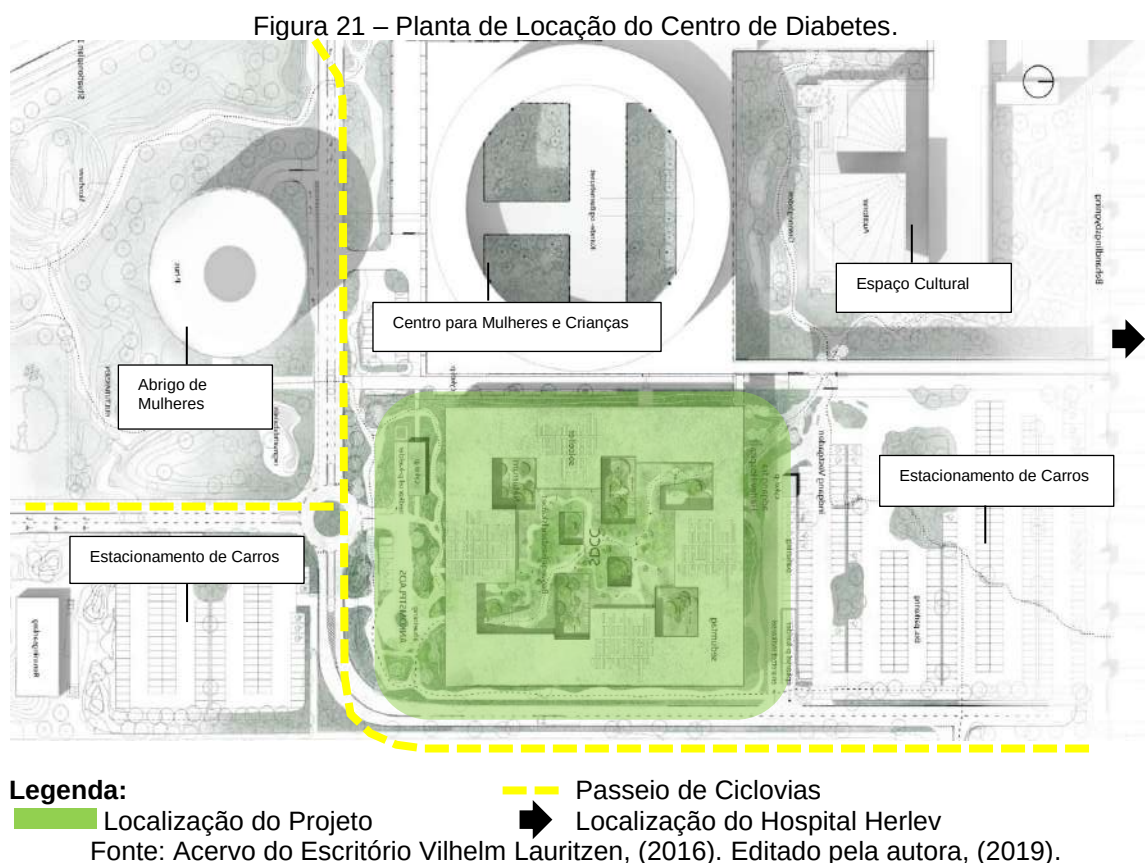
Figura 20 – Partido Arquitetônico da obra.



Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2019).

2.2.2 Cidade e Entorno

Conforme a figura 21, a implantação do complexo, onde está localizado o Centro de Diabetes, é possível identificar as outras edificações que o compõem, entendendo o funcionamento dos fluxos de pessoas e veículos.



Grande número de passeios para pedestres, ciclovias. As vias para veículos são exclusivas de acesso para os estacionamentos de apoio aos edifícios. Trata-se de uma identidade do local, do conceito de parque, sustentável, atenção maior aos pedestres e aos ciclistas.

2.2.2.1 Contextualização

Podemos identificar que a edificação será locada em um espaço que segue certa uniformidade na qualidade da construção e nos serviços oferecidos.

As construções de todos os edifícios que compõem o complexo são modernas, funcionais e apropriam-se do alumínio, vidro e bronze. A figura 22, página 32 refere aos detalhes da obra.

Figura 22 - Visuais do Centro de Diabetes.



Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora (2019).

2.2.2.2 Compatibilidade Formal

O Centro de Diabetes (figura 23) foi planejado para serem observadas de todos os lados, como elemento da paisagem local, as perspectivas dominantes são as externas, que garantem visuais diferenciados da obra.

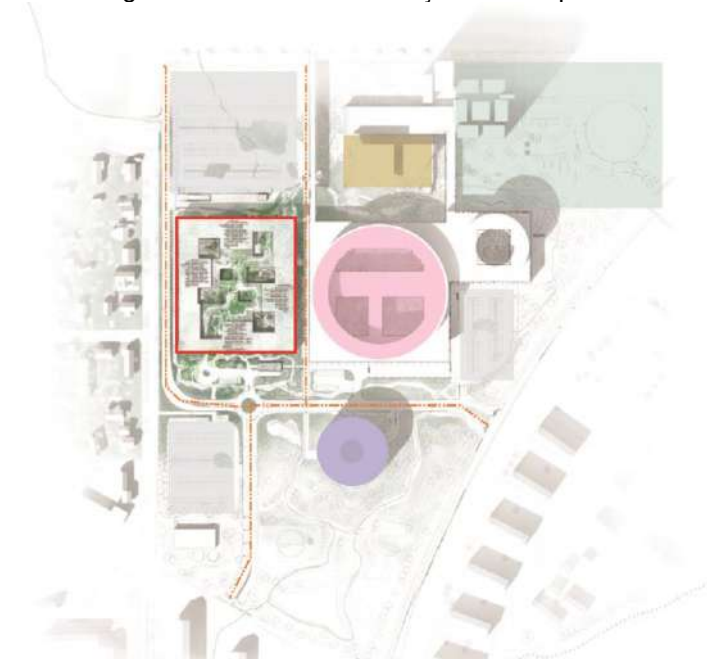
Figura 23 – Perspectiva Dominante do Centro de Diabetes.



Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora, (2019).

Um dos desafios do projeto é a locação, devido à existência de grandes áreas verdes, passeios. O edifício segue os padrões estabelecidos pelo Hospital *Herlev*, projetos modernistas, podemos observar na figura 24, página 33.

Figura 24 – Planta de Locação do complexo.



Legenda:

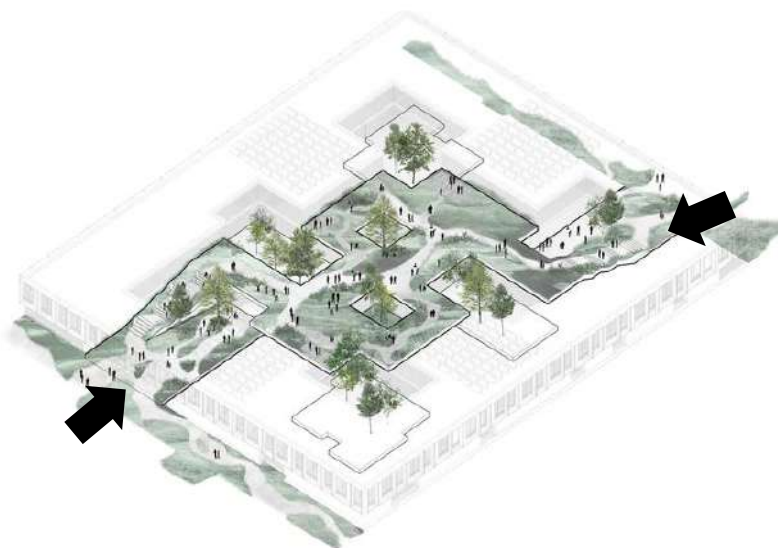
- | | |
|---|---|
| Abrigo de mulheres | Passeio de Ciclovias |
| Centro para mulheres e crianças | Localização do Centro de Diabetes |
| Espaço Cultural | Estacionamentos |
| Hospital Herlev | |

Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora, (2019).

2.2.2.3 Acessos, Circulações e Apropriação dos Espaços.

Ao longo de todo o terreno, é possível adentrar na edificação, mas os principais acessos se dão no lado sul e norte que funcionam como uma travessia do edifício, como mostra na figura 25.

Figura 25 – Acessos do Edifício.



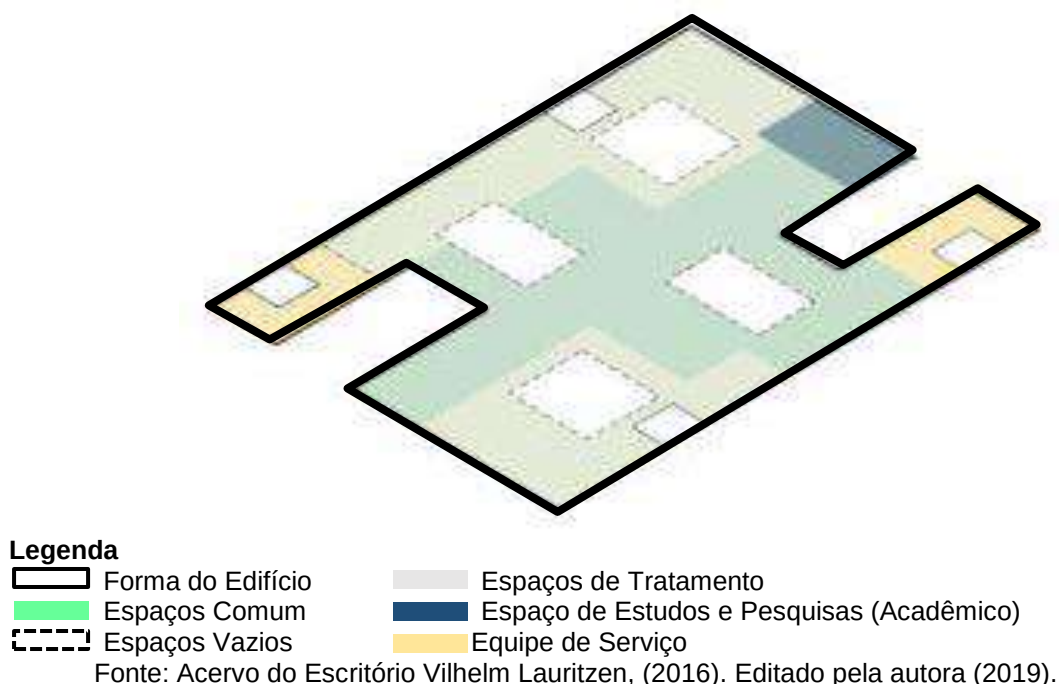
Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora (2019).

O edifício se apropria de forma completa do terreno, uma composição paisagística que é interligada às outras edificações.

2.2.3 Configuração Funcional e Zoneamento

A figura 26 apresenta o zoneamento da obra, como foram locadas as funções no edifício que definiram assim os acessos e as formas.

Figura 26 - Zoneamento do Centro de Diabetes

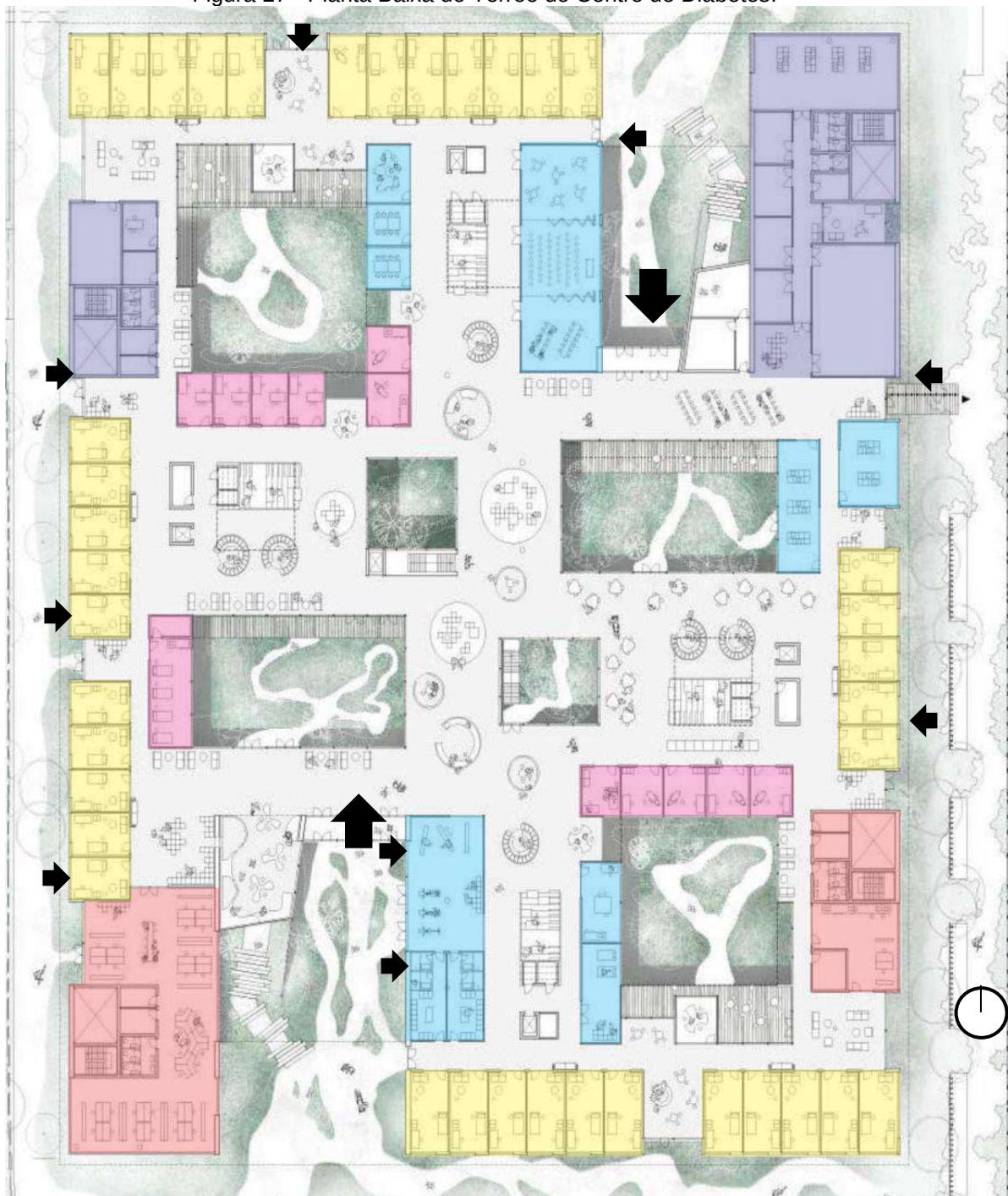


Os fluxos são facilitados não só pela disposição dos ambientes, mas pelos quais foram dispostos à edificação através da geometrização dos espaços. O edifício ainda possui espaços exclusivos para os estudos, tratamento e abrigar os enfermos e acompanhantes.

2.2.3.1 Formas da Planta

A figura 27 página 35, apresenta o estudo realizado sobre a planta do pavimento térreo. Distribuindo o zoneamento das atividades exercidas no espaço, apresentando acessos e o fluxo livre para as pessoas.

Figura 27 - Planta Baixa do Térreo do Centro de Diabetes.



Legenda:

Quartos

Tratamentos

Serviço Comum

Administrativo

Atividades e Oficinas

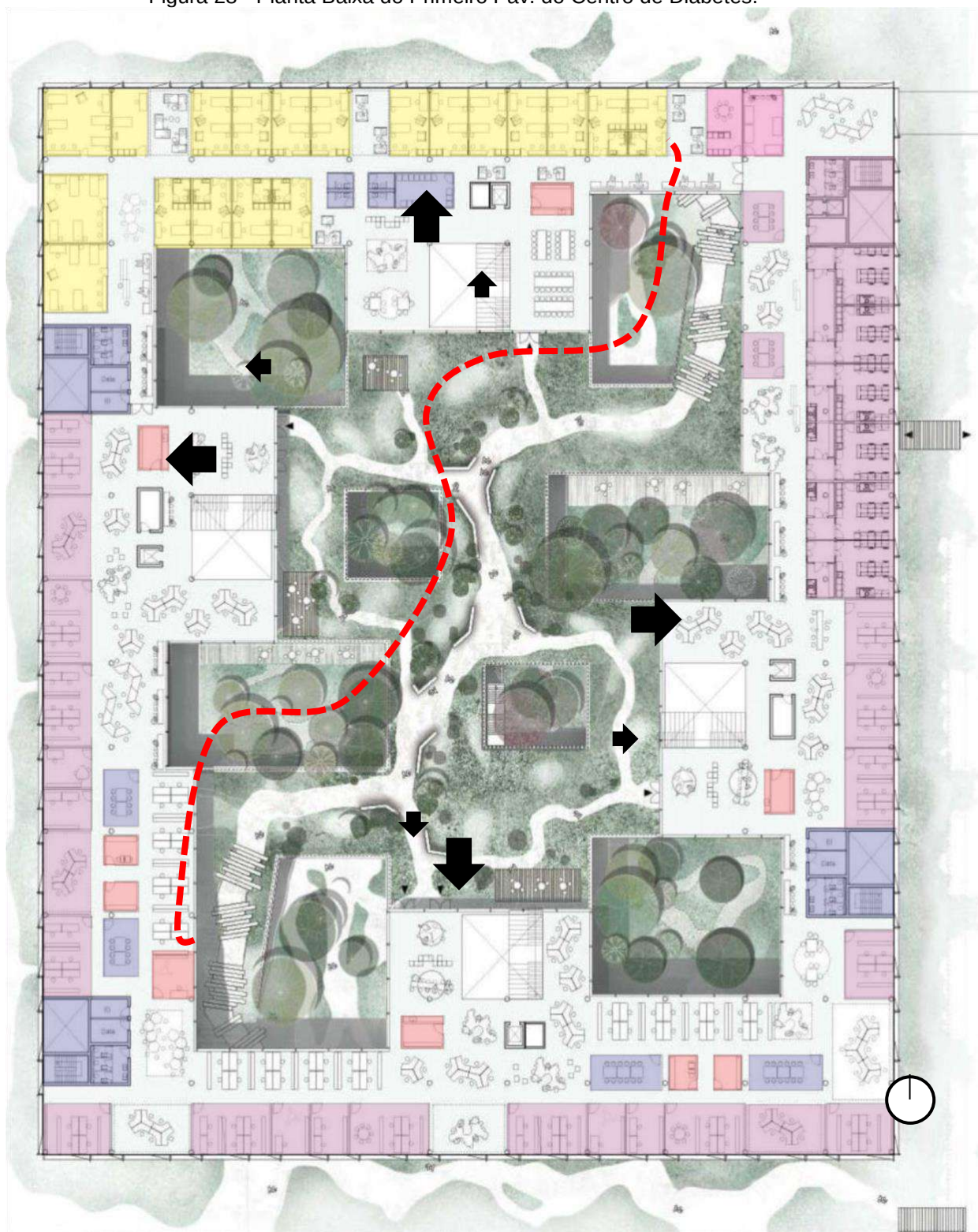
Espaços de Convívio

Acessos

Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, (2016). Editado pela autora (2019).

Na figura 28 página 36, apresenta o primeiro pavimento, destinado em sua maioria para pesquisas acadêmicas e onde se situa a maior parte do parque do edifício, com um caminho que cruza toda a construção.

Figura 28 - Planta Baixa do Primeiro Pav. do Centro de Diabetes.



Legenda:

 Quartos	 Serviço Comum	 Espaços de Convívio
 Tratamentos	 Administrativo	 Educacional
	- - - Passeio Público	➔ Acessos

Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen (2016). Editado pela autora (2019).

O edifício Centro de Diabetes possui 57 quartos (IV tipologias distintas) que são divididas entre:

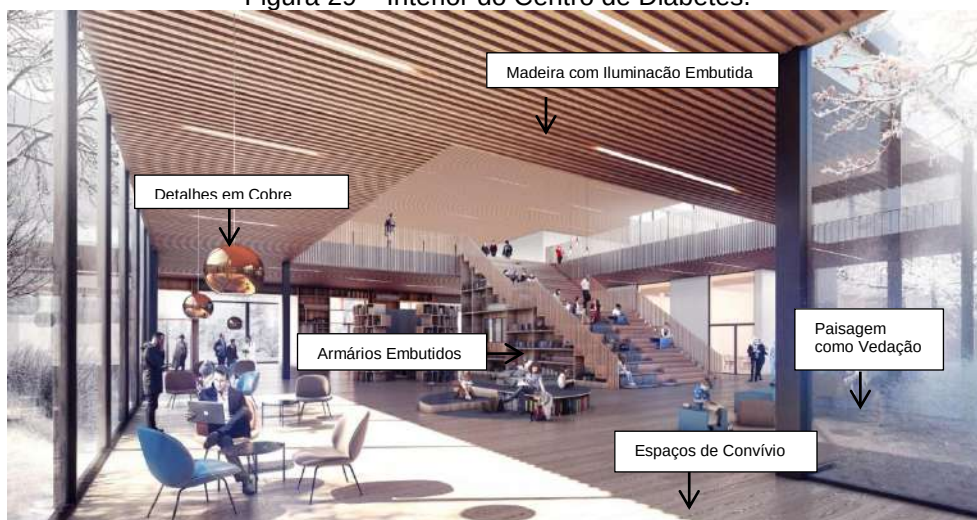
1. Dormitório tipo I: uma cama de solteiro e um sofá.
2. Dormitório tipo II: uma cama de solteiro e um banheiro adaptado para cadeirante.
3. Dormitório tipo III: duas camas de solteiros.
4. Dormitório tipo IV: quatro camas de solteiros.

Os serviços comuns são distribuídos em vários lugares do projeto, como cozinhas comunitárias, cafeterias e copas abertas para todo o público. O pavimento térreo possui salas de consultas de diferentes especialidades médicas. No pavimento superior, cruza toda a edificação com acesso para todos os ambientes.

2.2.3.2 Conforto Ambiental

O conforto ambiental da obra é garantido pelo uso dos materiais e pelas formas definidas no paisagismo, uso da madeira nos tetos e nos pisos, características provindas da arquitetura nórdica. (Figura 29),

Figura 29 – Interior do Centro de Diabetes.



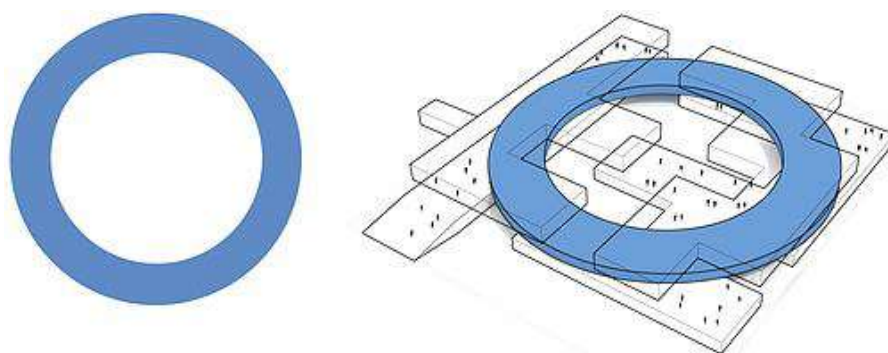
Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen (2016). Editado pela autora (2019).

O controle da luz e sombra é feito exclusivamente pelo projeto paisagístico incorporado, que desenhavam sombras em toda a edificação das vigas de ferro que compõem o grande painel de vidro.

2.2.4 Configuração Formal

Como pode ser observada nas plantas do projeto, a forma se deu com formas retas, que garantem maior luminosidade para os pacientes, criou-se uma malha em metal que anuncia as formas dos ambientes e delimita a planta.

Figura 30 – Diagrama de Espaços.



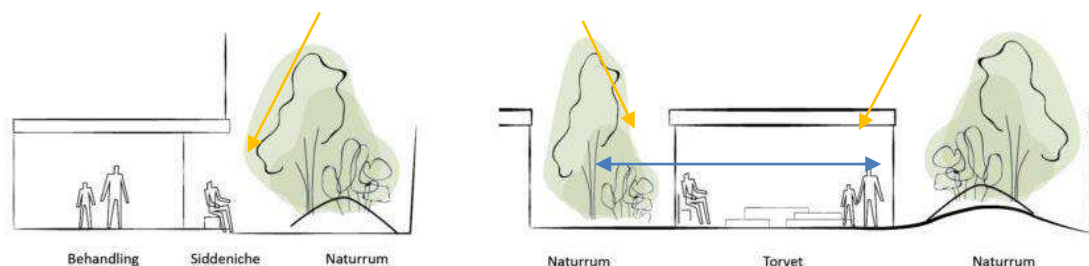
Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen (2016). Editado pela autora (2019).

O anel circunda o pátio, um espaço de natureza diferente em vários níveis, onde todos os pacientes, visitantes e funcionários compartilham e podem se mover livremente dentro dele.

O espaço do pátio, e os outros volumes construídos relacionam-se com as áreas verdes. O centro faz a ponte entre o hospital e as casas vizinhas, imitando a materialidade e a escala das casas.

A incorporação deste sistema do paisagismo garantiu a entrada de luz e ventilação natural na edificação de forma eficiente, assim como permitiu privacidade de dentro para fora na edificação, garantindo que em todos os ambientes, delimitados pelas mesmas áreas verdes se tornassem únicos.

Figura 31 - Cortes do Centro de Diabetes.



Legenda:

→ Entradas de Luz Solar

↔ Permeabilidade visual

Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen (2016). Editado pela autora (2019).

Como pode observar no corte da figura 31 página 38, é possível compreender como se deu a questão paisagística, entrada de luz e ventilação natural da edificação.

Na elevação (figura 32), é possível observar a paisagem no térreo, e elevada no centro da edificação, para que continue o trajeto do parque até o Hospital *Herlev*.

Figura 32 – Elevação do Centro de Diabetes



Legenda:

..... Transformação da Paisagem

Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen (2016). Editado pela autora (2019).

2.2.5 Configuração Tecnológica, Sistema Construtivo e Revestimento.

O que mais se destaca na obra é a composição da madeira.

Figura 33 - Detalhes do Interior do Centro de Diabetes.



Fonte: Acervo do Escritório Vilhelm Lauritzen, 2016.

O sistema estrutural da obra é simplificado. Das informações obtidas, todo o projeto é planejado para serem construídos através de estruturas metálicas, pilotis com vedações em vidro.

2.2.6 Soluções Projetuais

Nesta obra, foi possível entender a proposta arquitetônica do centro, que tem como objetivo a integração de ambientes externos e internos, para que possa oferecer tratamentos que buscam o contato direto com a natureza, visto que pode permitir uma melhoria no tratamento psicológico, fazendo com que reflita diretamente na reabilitação física. O Centro de Diabetes serve como elemento de cura através da Arquitetura, assumindo a capacidade de criação de um microclima, áreas de lazer como um parque privativo.

Preocupação com o paciente não apenas em aspecto físico, mas também psicológico e emocional, oferecendo atividades diversificadas para os mesmos, com espaços livres em nível do solo.

De uma forma mais clara, o visual é de um centro de apoio e abrigo, ou seja, oferecendo moradia temporária para seus pacientes com atividades diversas para seus enfermos ou visitantes.

Projeto paisagístico idealizado para toda a edificação, gentileza urbana, presença de iluminação e ventilação natural em todos os ambientes, elementos fundamentais para a promoção de conforto ambiental e desenvolvimento do processo de humanização de ambientes assistenciais de saúde.

3 LEITURA DO MUNICÍPIO E ESCOLHA DO TERRENO

3.1 Contextualização do Município

A cidade escolhida para implantação da proposta é Umuarama, região Noroeste do Paraná. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018), a sua área da unidade territorial é de 1.234,537 km², com o último censo demográfico realizado pelo IBGE 2018, o município conta com uma população total de 110.590 habitantes, com forte ênfase na agropecuária de corte e a prestação de serviço, sendo um dos principais polos da região de Entre Rios, dando suporte a infraestrutura regional, atendendo outros 27 municípios situados em seu entorno. (IPARDES 2017).

A figura 34 mostra a cidade de Umuarama em relação à sua localização no Estado do Paraná e sua distância até capital Curitiba é de 580 km.

Figura 34 - Localização do Município no Contexto Estadual e Municípios Limítrofes.



Fonte: EMATER (s/d), editado pela autora (2019).

Segundo a Prefeitura Municipal de Umuarama (não datado), a cidade foi fundada em junho de 1955, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Relacionando-se ao quesito saúde, o município de Umuarama apresenta atualmente uma pontuação de 0.8373, considerado pelo Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM, 2015) como um alto desenvolvimento relacionado à saúde.

3.2 UOPECCAN

De acordo com a União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer (UOPECCAN), o hospital surgiu inicialmente como uma casa de apoio, a partir do trabalho voluntário de membros do Rotary Internacional, porém atualmente é considerada referência sul-americana no tratamento da doença e pela sua infraestrutura. Sua história começou em junho de 1991 e a prioridade da instituição está no bem-estar dos pacientes, que buscam a cura do câncer e fazem do hospital uma segunda casa durante o tratamento.

A instituição afirma ter centrais instaladas em diferentes municípios no Estado do Paraná, como: Cascavel, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Umuarama, abrangendo não só esses municípios, mas o estado como um todo.

3.2.1 UOPECCAN: Umuarama

Inaugurada no dia 04 de março de 2016, o Hospital do Câncer apresenta uma área construída de 18.183,37m², subdividida em um total de seis blocos e quatro pavimentos, com um terreno de 10.000 m².

De acordo com Simões, o objetivo do hospital é oferecer também demais serviços de saúde, transformando assim em um Hospital Regional. De acordo com UOPECCAN (não datado), a área de abrangência estende-se para 85 municípios.

3.3 Escolha do terreno

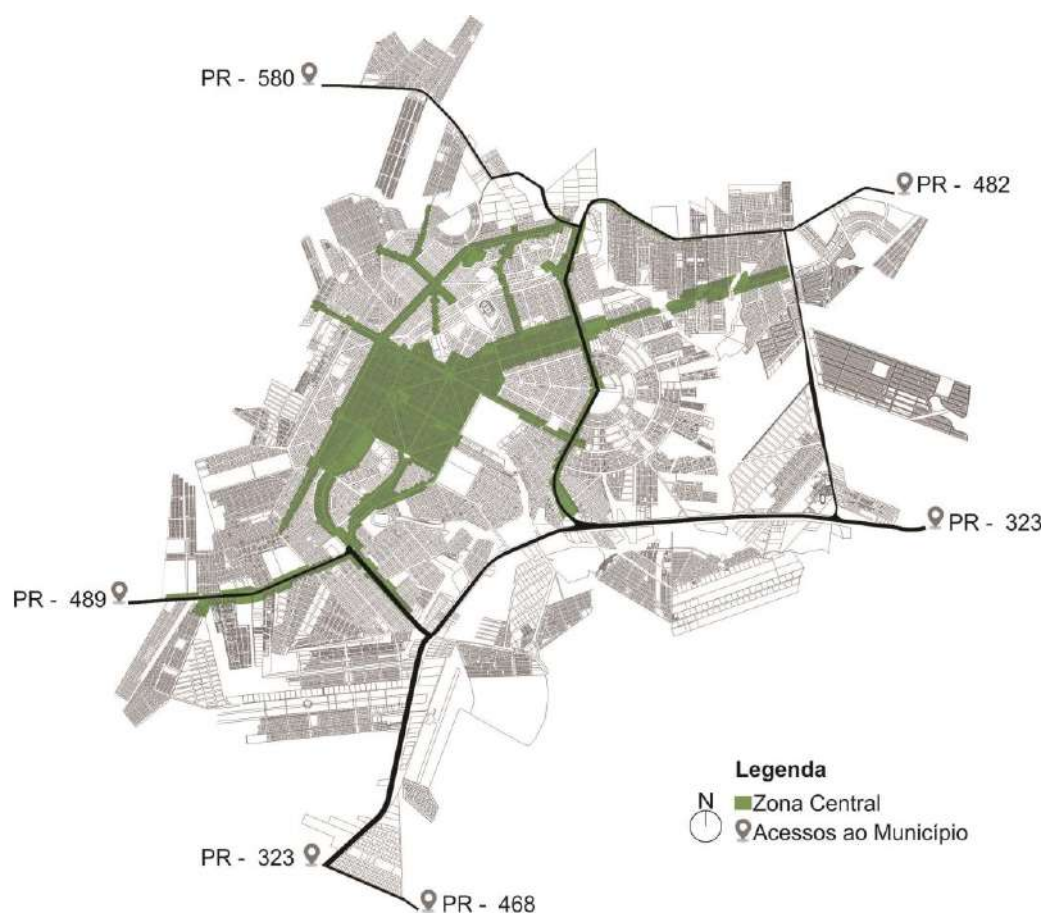
Para determinar a escolha do terreno foram levados em consideração alguns critérios, como:

- Em um raio de 200 metros encontra-se o Hospital do Câncer – UOPECCAN, do qual o mesmo irá atender, como nos correlatos apresentados, proximidade do terreno com o hospital;
- Contribui tanto para o deslocamento dos usuários para as realizações do tratamento médico, tanto na assistência de todo ou qualquer imprevisto que possa ocorrer em relações aos pacientes;
- Está inserido na área central do município;

- Situado próximo à nova rodoviária do município de Umuarama, com auxílio da chegada e saída dos pacientes não residentes no município, evitando gastos com transportes;
- Viabilizar o contato com a natureza como forma de terapia, presença de áreas verdes em seu entorno;

Para estabelecer a escolha da área para a implantação do edifício, destacou-se a área central do município (figura 35), onde se encontram equipamentos de auxílio e as principais atividades econômicas da cidade.

Figura 35 - Mapa do Município de Umuarama

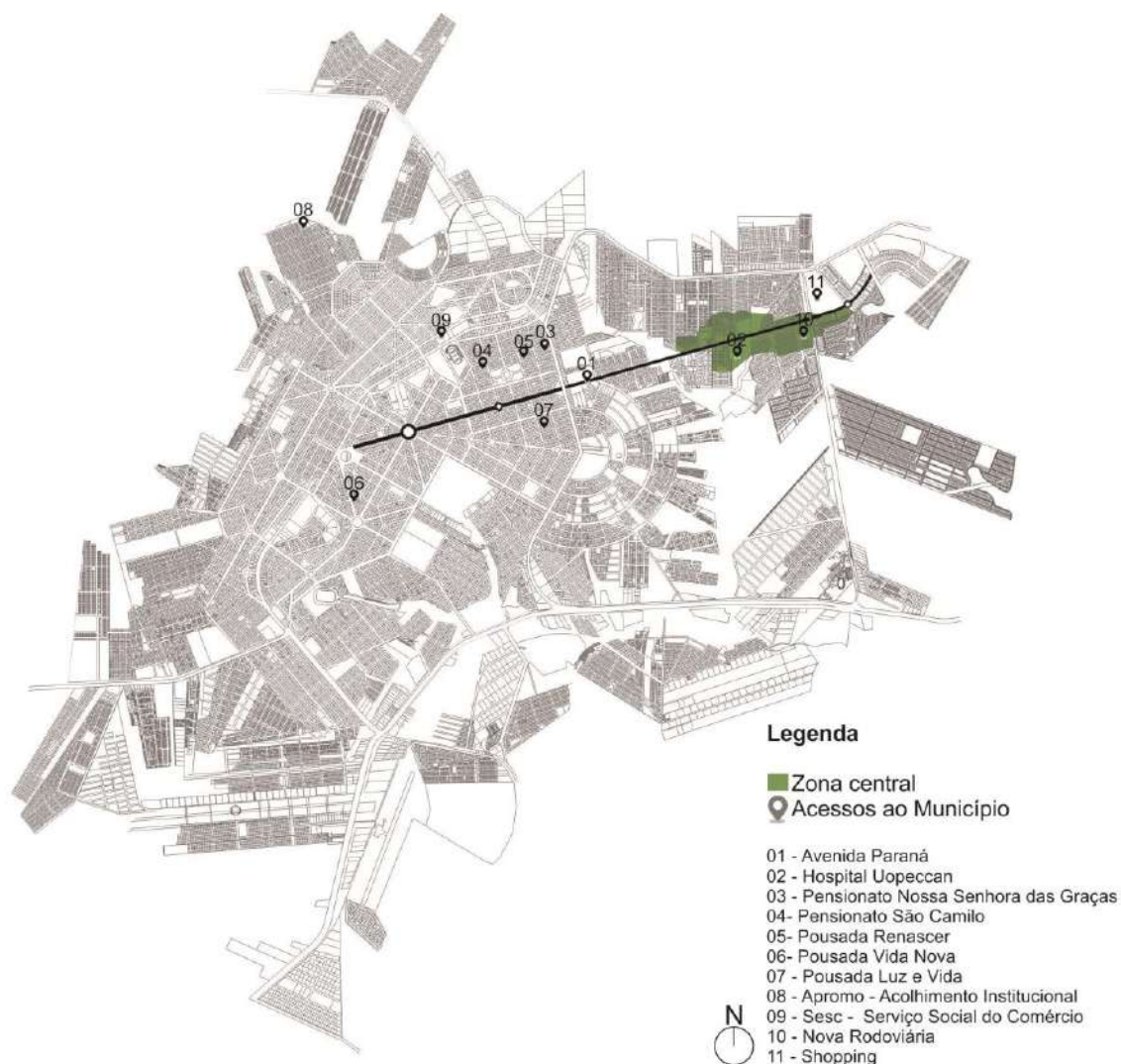


Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

Na figura 36 (página 44), o mapa da cidade de Umuarama e a demarcação da área pretendida para a proposta da edificação, demarcado com

os pontos de influência do município, encontra-se localizada na região leste do município.

Figura 36 – Localização do Bairro (ZCS1).



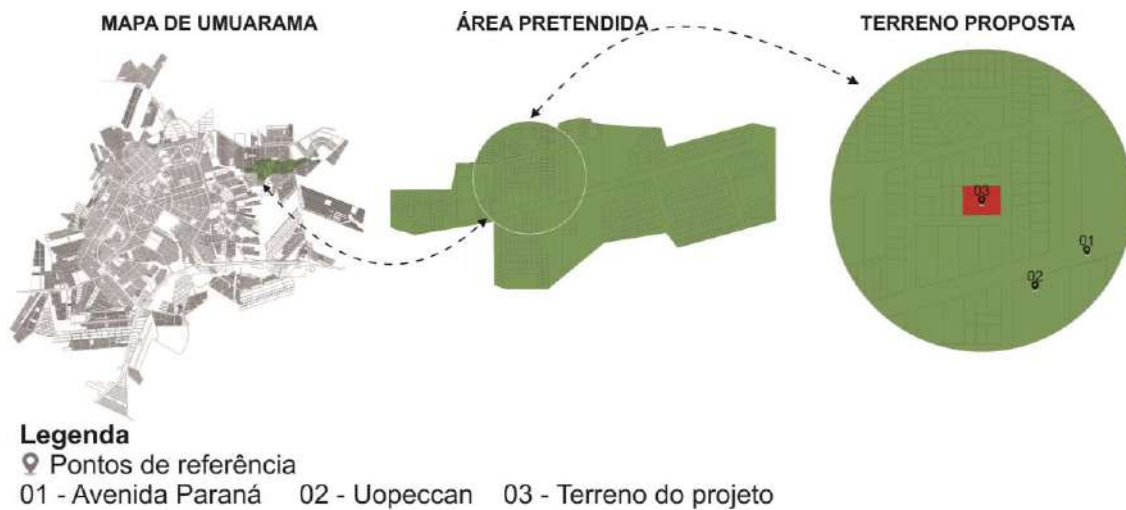
Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

3.3.1 Análise do terreno

O acesso se dá tanto para quem chega pela PR, quanto para quem vem do centro da cidade.

A figura 37 (página 45) mostra o mapa do município de Umuarama em relação à área pretendida, que foi escolhida por concentrar o Hospital do Câncer - UOPECCAN e, então, o terreno para implantação do edifício.

Figura 37 - Mapa da localização da área pretendida.



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

Desta forma, o terreno corresponde aos lotes 13, 14, 15 e 16, nos quais pertence à quadra 04 do Parque Residencial Monte Líbano, totalizando uma área de 1928,36 metros quadrados.

Figura 38 - Vista Aérea do Terreno.



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO

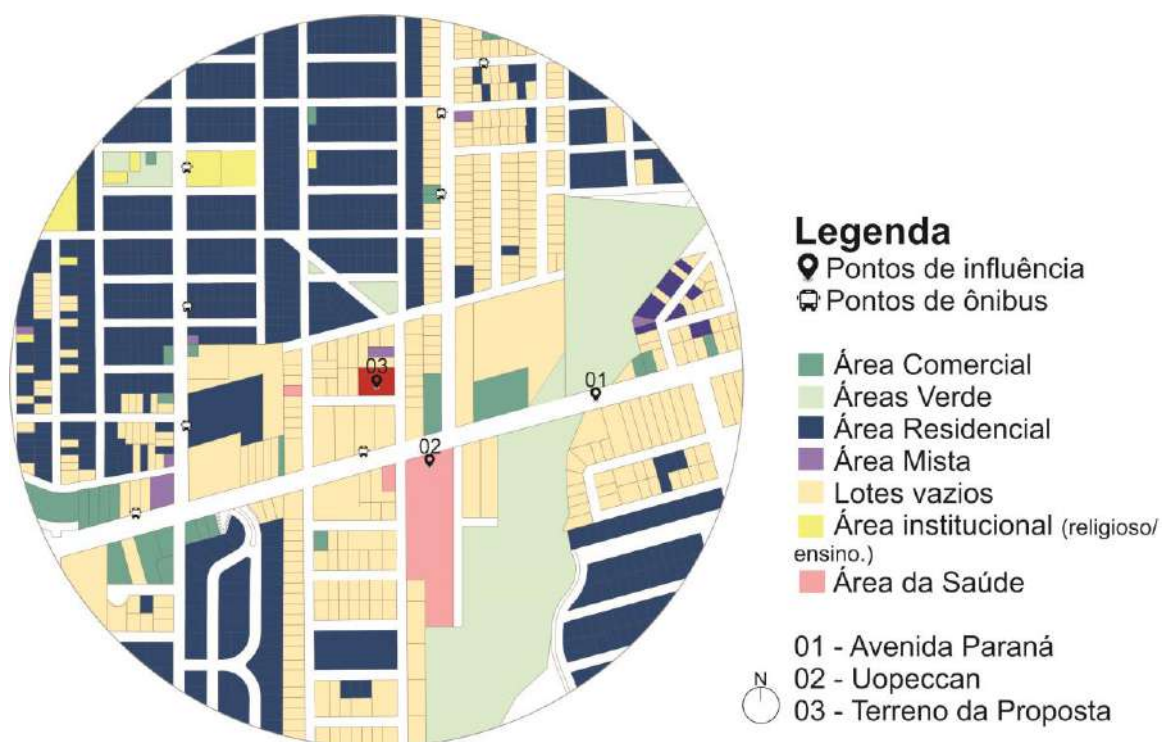
Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2019).

3.3.2 Entorno

De acordo com Gehl (2014), a distância aceitável de caminhada é um conceito relativamente fluído, sendo que algumas pessoas andam por quilômetros. Enquanto para alguns idosos, deficientes, crianças, até mesmo curtas caminhadas se tornam difíceis, o autor destaca que a maior parte da população está disposta a caminhar cerca de 500 metros, distância aceitável que leva aproximadamente 5 minutos para ser percorrida.

Para melhor compreensão dessa distância, a figura 39 mostra um raio de 500 metros a partir do entorno do terreno, mostrando os usos do entorno.

Figura 39 - Mapa de usos do entorno com raio de 500m em relação ao terreno.



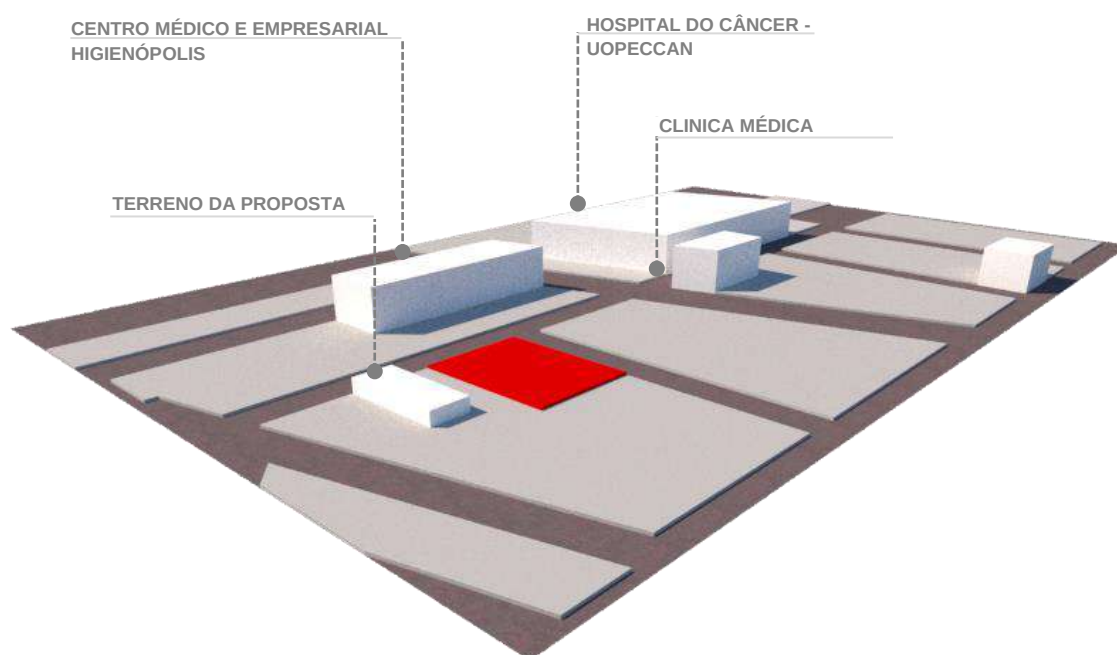
Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

3.3.2.1 Entorno imediato

O entorno de onde o terreno encontra-se inserido, pode-se observar que a área não se encontra totalmente consolidada, portanto existem muitas áreas não edificadas.

Na imagem 40 página 47, pode-se observar o terreno escolhido e o entorno imediato.

Figura 40 - Gabarito do entorno



Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

O Hospital do Câncer (figura 41) estabelece grande ligação com o terreno escolhido, conforme visto no Capítulo 3.

Figura 41 - Hospital do Câncer Umuarama

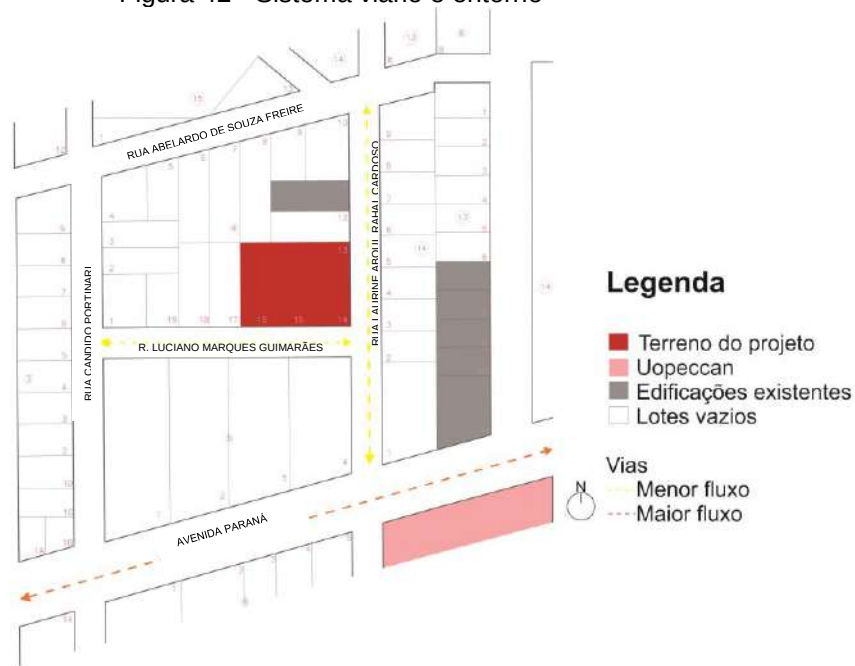


Fonte: Hospital do Câncer – UOPECCAN (s/d). Editado pela autora, 2019.

3.3.3 Sistema Viário e Acessos

Em seu entorno imediato (figura 42, página 48), o terreno apresenta duas vias de circulação, sendo as ruas Luciano Marques Guimarães e Laurine Aboul Rahal Cardoso que dá acesso a Avenida Paraná, via arterial com fluxo intenso, o terreno encontra-se na esquina com duas vias secundárias e de menor fluxo.

Figura 42 - Sistema viário e entorno

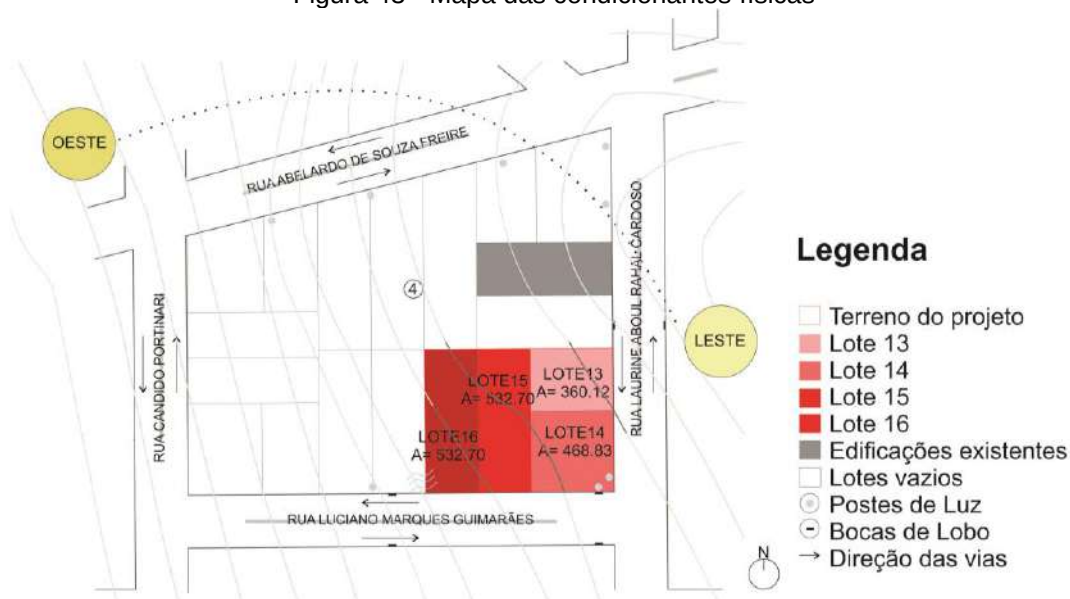


Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

3.3.4 Condicionantes físicas

No mapa a seguir (figura 43), é possível observar as condicionantes como ventilação e insolação predominante em relação ao terreno, que influenciam diretamente no desenvolvimento do projeto e, juntamente, a estrutura urbana.

Figura 43 - Mapa das condicionantes físicas



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama (s/d). Editado pela Autora, 2019.

3.4 Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento

O programa de necessidade (tabela 4) juntamente com o pré-dimensionamento tem como objetivo principal atender as necessidades básicas das edificações e ambientes que irão compor o edifício.

Tabela 4 - Programa de Necessidades e Pré-Dimensionamento.

SETOR – MANUTENÇÃO / SERVIÇOS				
AMBIENTE	FUNÇÃO	QNTD.	USUÁRIOS MAX.	ÁREA MIN.
Depósito de Limpeza	Armazenamento de equipamentos e produtos de limpeza composto por equipamentos como: armários.	7	4	25m ²
Estar Funcionários	Ambiente destinado aos funcionários, equipado com (copa e banheiros).	1	5	25m ²
Vestiários	Espaço destinado à troca de roupa de funcionários e guarda volume.	2	2	10m ²
Acesso de serviço/emergência	Embarque e desembarque de mercadorias e pacientes.	1	-	70m ²
Expurgo	Preparo de medicamentos e despejo de materiais que oferecem algum tipo de risco.	1	2	20m ²
Depósito de medicamentos	Armazenamento de medicamento	1	2	20m ²
Administração	Sala destinada aos funcionários que cumprem função administrativa no empreendimento.	1	8	35m ²
Lavanderia Serviço	Lavagem de roupas de camas	1	4	35m ²
TOTAL				400m ²

SETOR – SOCIAL DE USO PÚBLICO				
AMBIENTE	FUNÇÃO	QNTD.	USUÁRIOS MAX.	ÁREA MIN.
Recepção	Possui a função de distribuição dos pacientes ou públicos em geral	1	10	32m ²
Instalação Sanitária	Uso público.	12	4	15m ²
Áreas de convívio	Destinado ao público local.	-	-	100m ²
Cafeteria	Local destinado em servir alimentos.	1	15	40m ²
TOTAL				352m ²

SETOR – ÍNTIMO				
AMBIENTE	FUNÇÃO	QNTD.	USUÁRIOS MAX.	ÁREA MIN.
Dormitório tipo I	Quartos coletivos, para usuários em estado mais inicial.	4	3 ou 4	35m ²
Dormitório tipo II	Espaço de uso mais privativo destinado aos usuários em estado mais grave e seu acompanhante.	25	1 ou 2	65m ²
TOTAL				1.135m ²

SETOR – ATIVIDADES				
AMBIENTE	FUNÇÃO	QNTD.	USUÁRIOS MAX.	ÁREA MIN.
Sala de multiuso	Destinado a diversas atividades como: Ateliê para artesanato, artes.	1	15	60m ²
Fisioterapia	Destinado a diagnosticar, prevenir e recuperar os pacientes com distúrbios funcionais.	1	5	60m ²
Pilates	Fortalecimento da musculatura, melhora a circulação.	1	5	60m ²
Academia	Musculação, prevenção de doenças, antidepressivo.	1	7	60m ²
Área de leitura	Espaço de estudos, leituras e pesquisas.	1	20	160m ²
Sala de atendimento	Sala destinada ao atendimento de pacientes como: Psicólogo em grupo, sala de palestras.	2	10	60m ²
Cozinha Comunitária	Área de uso coletivo, com intenção de estabelecer relações e vínculos interpessoais.	1	10	40m ²
Lavanderia Comunitária	Área de uso coletivo, com intenção de estabelecer relações e vínculos interpessoais.	1	6	30m ²
Estar Plantonista	Área destinada para descanso de funcionários ativos.	1	2	35m ²
TOTAL				625m ²

SETOR – ESTACIONAMENTO				
AMBIENTE	FUNÇÃO	QNTD.	USUÁRIOS MAX.	ÁREA MIN.
Vagas de Carros	Abrigo de veículos.	20	-	250m ²
Vagas de Motos	Abrigo para Motocicletas.	8	-	16m ²
Circulação	Destinado para manobras e deslocamento interno do veículo.	+40%	-	164 m ²
TOTAL				375m ²

TOTAL		
Total	São somados todos os setores citados.	2.900m ²
Circulação	São adicionados 30% de circulação nos setores, descontando o valor do estacionamento, já que o mesmo já possui circulação inserida no seu total.	760m ²
TOTAL		3.660m ²

Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

3.4.1 Zoneamento

De acordo com o plano diretor do município de Umuarama, o lote está compreendido na Zona de Comércio e Serviço I, e pode ser utilizado para diversos usos, conforme mostra as tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Tabela de Zoneamento.

REQUISIÇÕES QUANTO AO USO DO SOLO		
ZONA	USO PERMITIDO	USO PROIBIDO
ZCS1	Habitação unifamiliar em série, habitação transitória, habitação multifamiliar; Atendimento direto e funcional, concentração de pessoas, alta concentração de pessoas; Comércio e serviço vicinal, comércio e serviço regional; Indústria caseira; indústria incômoda.	Habitação unifamiliar, habitação de interesse social; Atividades de grande porte; Indústria nociva; indústria perigosa.

Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama 2018. Editado pela Autora, 2019.

Tabela 6 - Parâmetros de ocupação do solo.

PARÂMETROS DA OCUPAÇÃO DO SOLO						
				AFASTAMENTO MÍNIMO DAS DIVISAS (m)		
ZONAS	ALTURA MÁX. (M)	COEF. DE APROV.	TAXA MÁX. DE OCUPAÇÃO (%).	FRONTAL	LATERAL	FUNDO
ZCS1	120m	21	70%	4	1,5	1,5

Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama 2018. Editado pela Autora, 2019.

“[...] Ninguém se cura somente da dor física, tem de curar a dor espiritual também. Acho que os centros de saúde que temos feito provam ser possível existir um hospital mais humano, sem abrir mão da funcionalidade. Passamos a pensar a funcionalidade como uma palavra mais abrangente: é funcional criar ambientes em que o paciente esteja à vontade, que possibilitem sua cura psíquica. Porque a beleza pode não alimentar a barriga, mais alimenta o espírito. ”

João Filgueiras Lima.

4 SISTEMA ESTRUTURAL E MATERIAIS

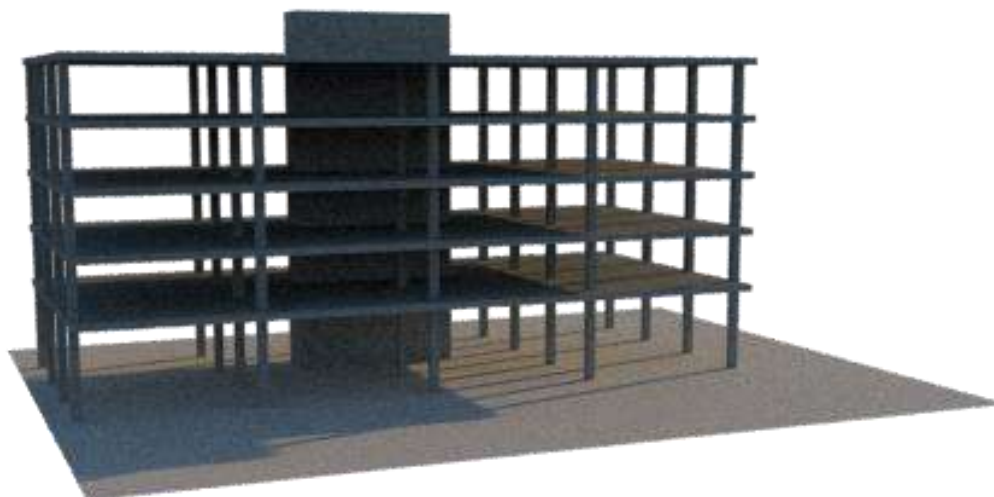
A escolha do sistema estrutural que serão empregados surgiu devido à ideia de fazer uma construção seca e sustentável, com racionalidade construtiva. Sendo uma construção em planta livre facilita em possíveis alterações de acordo com sua necessidade.

Engel (2002), conclui que o sistema estrutural de uma edificação pode resultar em diferentes produtos, como a articulação da circulação, definição de espaços, sugestão de movimento, criação de unidades, composições e modulações distintas.

Quando associada a ambientes assistências de saúde, seu sistema construtivo deve ser devidamente aplicado, tendo em vista que seus espaços influenciam diretamente no bem-estar físico e psicológico de seus pacientes.

A figura 44 mostra o sistema estrutural escolhido, que é salientada no ritmo empregado as suas fachadas principais.

Figura 44 - Sistema Estrutural em Concreto pré-moldado

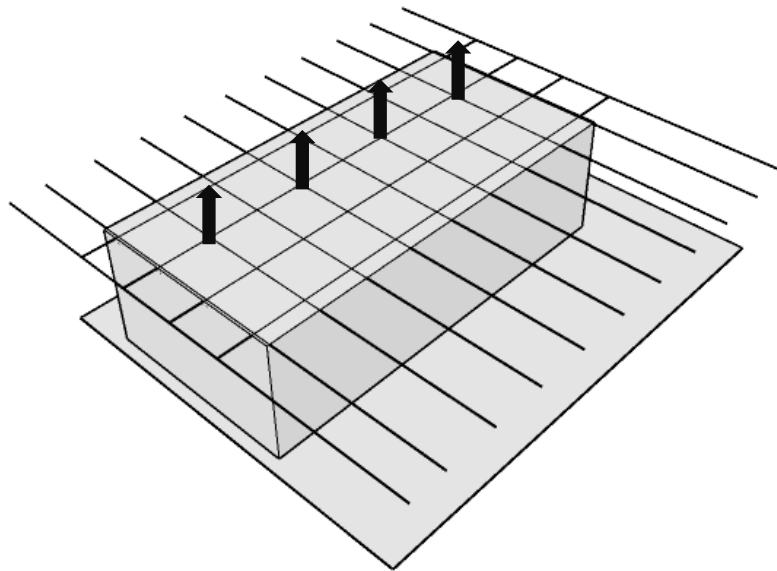


Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

De acordo com Carvalho e Tavares (2002), o uso da modulação no projeto arquitetônico proporciona inúmeros benefícios à edificação, desde sua fase de concepção até execução, como racionalização através de limitação de medidas, facilitando sua flexibilização e combinação; aumento da produtividade e redução de prazos.

Assim, utilizou-se o concreto pré-moldado para todo o sistema estrutural, empregando uma malha estrutural de 5,50m x 10,00m e o Drywall para fechamentos e vedações, já que o mesmo possui facilidade de construção e características acústicas.

Figura 45 - Malha Ortogonal



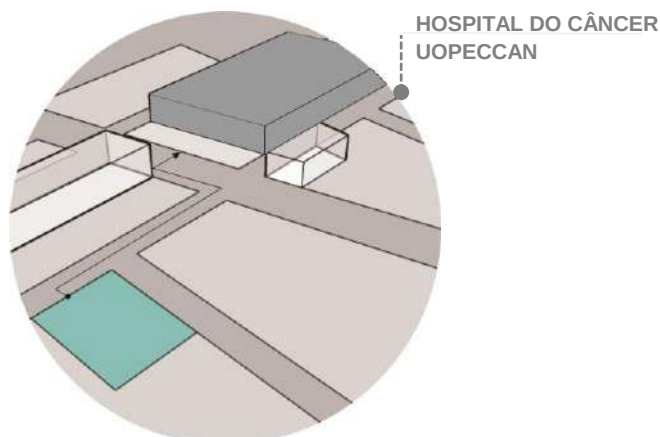
Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

5 SETORIZAÇÃO E PLANO MASSA

6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido estabelece relação direta com a escolha da localização do edifício, evidenciando a preocupação com as necessidades específicas, facilitando a mobilidade, inserção e o convívio dos pacientes. O entorno do terreno foi determinante para decisões projetuais. (Figura 46).

Figura 46 - Diagrama de Partido



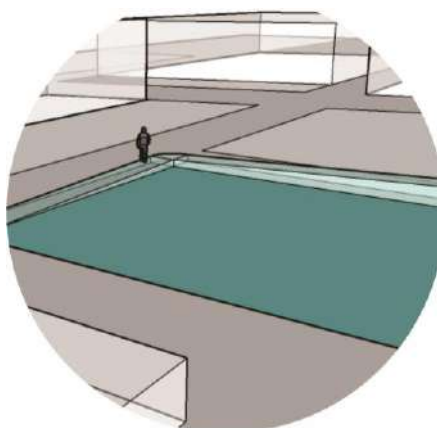
COMPLEXIDADE

PROVOCAR RELAÇÕES EXTERNAS COM O ENTORNO.

Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

Evitando barreiras visuais fazendo com que o usuário seja convidado a usufruir da área em questão. Com uma topografia mais nivelada, facilitando locomoção para atividades cotidianas e se torne possível o deslocamento através de caminhada. (Figura 47).

Figura 47- Diagrama de Partido



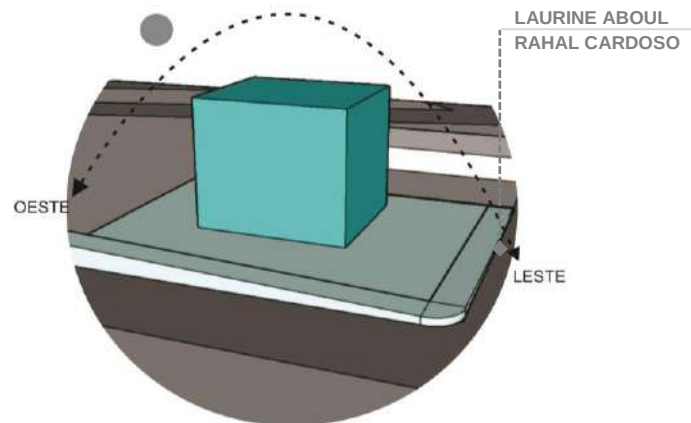
INTER-RELAÇÃO

EVITAR BARREIRAS FÍSICAS AGRESSIVAS VISUALMENTE

Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

O edifício será localizado de acordo com a orientação solar. A partir da topografia do terreno e das análises de fluxos do bairro, foi possível criar dois acessos para a edificação, sendo um de emergência/serviço e o outro público, ambos na mesma via Laurine Aboul Rahal Cardoso. (Figura 48).

Figura 48- Diagrama de Partido



CONDICIONANTES FÍSICAS

INFLUÊNCIA DO CLIMA NA EDIFICAÇÃO

Fonte: Desenvolvido pela Autora (2019).

7 PROJETO ARQUITETÔNICO

8 CONCLUSÃO

O trabalho proposto refere-se a um Centro Oncológico, com objetivo de promover o desenvolvimento do projeto arquitetônico aos pacientes do Hospital do Câncer - UOPECCAN de Umuarama e não residentes do município, com intuito de projetar um ambiente humanizado, seguro, funcional e lúdico, acelerando o processo de cura através de uma assistência humanizada.

Com diretrizes de projeto e tipologias que levam em conta aspectos técnicos e normativos. Por isso foi pensado em um Centro que explore a autonomia e também privacidade não só para os pacientes, como também para familiares visitantes, levando sempre em consideração a importância de uma arquitetura que venha para humanizar.

Através dos estudos correlatos analisados, que contribuem com o desenvolvimento do projeto, as buscas dessas referências foram baseadas principalmente no tipo de uso da edificação, nas estratégias de conforto e no material construtivo. Considerando esse aspecto, foram escolhidos os centros: *Livsrum* um centro de assessoria ao câncer que se assemelha ao programa de necessidades. Centro de Diabetes objetivo a integração de ambientes externos e internos, para que possa oferecer tratamentos que buscam o contato direto com a natureza.

A busca pela humanização no ambiente de saúde baseia-se em maneiras de tornar o espaço mais acolhedor e colaborativo no processo de cura. As estatísticas do câncer mostram o crescimento nos tratamentos da doença, visto que o número de casos aumenta a cada ano e nem sempre os pacientes tem acesso a tratamento adequado.

Além do desenvolvimento do espaço de apoio, conta com um setor íntimo que atenderá 80 pacientes/ acompanhantes, trazendo a aproximação do enfermo e sua família com os espaços projetados. A implantação do Centro de Apoio proporcionará um espaço mais acessível, confortável, tranquilo e silencioso para os pacientes.

Também é compreendido a necessidade de flexibilização da proposta. Pensando sempre à frente e de maneira a minimizar futuros problemas relacionados à edificação como desuso ou perda da funcionalidade.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO DO ESCRITÓRIO EFFEKT; **Lisvrum**. Disponível em <<https://www.ekfekt.dk/liv>> Acesso em 29 de abril de 2019.

ACERVO DO ESCRITÓRIO VILHELM LAURITZEN; **Centro de diabetes**. Disponível em: <<https://www.vla.dk/en/project/steno-diabetes-center-copenhagen/>> Acesso em 10 abril 2019.

BALLONE, G. J. **Medicina paliativa e qualidade de vida**. 2015.

BATISTA, D. R. R., MATTOS, M. de, SILVA, S. F. da; Convivendo com o Câncer: Do Diagnóstico ao Tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**. 2015 Jul./Set.;5(3):499-510.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência, Espaço físico e comportamento**, n 1, p. 2-5, 2014.

BRANDSEN, K.; SARENSEN, T. **Herlev Câncer Caring Center**. Copenhagen: Universidade de Aalborg. 2015.

CARVALHO, Célia da Silva Ulysses. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 97-102, 2008.

COSTEIRA, E. M. A. **O hospital do futuro**: uma nova abordagem para projetos de ambientes de saúde. In: SANTOS, Mauro; BURSZTYN, Ivani (Org.). Saúde e arquitetura: caminhos para a humanização dos ambientes hospitalares. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

DUARTE, R. A. **Análises da Percepção do Câncer por idosos**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v16n2/pt_1679-4508-eins-16-02-eAO4155.pdf>, acesso em 08 de abril de 2019.

EMATER. **MAPA PR**. Mapas Públicos. 2013. Disponível em: <<http://www.emater.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=236>> Acesso em: 20 maio. 2019.

FERRAZ, Aidê Ferreira et al. O domicílio como cenário alternativo de apoio ao paciente oncológico. **REME rev. min. enferm**, p. 440-447, 2006.

FUNDAÇÃO LAÇO ROSA; **Cuidados Paliativos**. Disponível em <<https://www.fundacaolacorosa.com/es/pagina.php?pagina=cuidados-paliativos>> Acesso em 03 abril 2019.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOOGLE MAPS; **Umuarama**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Umuarama,+PR>>. Acesso em: 08 maio 2019.

HINDS, P. S. **Validity and reliability of a new instrument to measure cancer-related fatigue in adolescents.** J Pain Symptom Manage. 1992;34(6):607.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Selecionar local.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/>>, acesso em 08 de abril de 2019.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL; **Consulta ao Índice.** Disponível em <<https://www.firjan.com.br/>>. Acesso em 08 de maio de 2019.

LIMA, Lídia Nascimento; MESQUITA, Adailson Pinheiro. **ARQUITETURA TERAPÊUTICA ALIADA AO TRATAMENTO CLÍNICO.** e-RAC, v. 1, n. 1, 2013.

LUKIANCHUKI, Mariele, Azoia. **Arquitetura hospitalar e o conforto ambiental:** Evolução histórica e importância na atualidade. Artigo. 2015.

MELO, O. N. M.; SAMPAIO H.A.C. Influência do Tipo de Terapia em Mulheres Portadoras de Câncer. **Revista Brasileira de Cancerologia**, p. 223-230, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE; **Bioconstrução.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/sedr_proecotur/_publicacao/140_publicacao_15012009110921.pdf> Acesso em 03 abril 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA; **A cidade.** 2016. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/institucional/a_cidade/1>. Acesso em: 08 maio 2019.

_____. **Leis Municipais de Umuarama.** Disponível em: < <https://leis.municipais.com.br/plano-de-zoneamento-uso-e-ocupacao-do-solo-umuarama-pr>>. Acesso em: 22 maio 2019.

SECRETARIA DA SAÚDE; **Regionais SESA.** Disponível em: <<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2764>> . Acesso em 05 de abril 2019.

SIMÕES, Flavia Carolina. **Vida Bela: Casa De Apoio Para Pacientes Com Câncer Da Uoppeccan, Na Cidade De Umuarama,** 105 f. Monografia - Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unipar, 2014.

HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN; **Nossa História.** 2019. Disponível em: < <http://www.uopeccan.org.br/>> Acesso em 08 maio 2019.

WOLFF, R. **Venous thrombosis in Câncer patients:** insights from the FRONTLINE survey. Oncologist. 2003.

9.1 Referências Anexos.

ACPAC. Associação Casa de Passagem e Apoio a Pessoa com Câncer; **Quem somos**. 2019. Disponível em: < <https://acpacguarapuava.org.br/>> Acesso em 03 abril 2019

APACN. Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia. **Sobre**. Disponível em: < <http://apacn.com.br>> Acesso em 03 abril 2019.

APUCARANA PREFEITURA DA CIDADE; **Casa Divina**. Disponível em: < <http://www.apucarana.pr.gov.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

CASA DE MARIA. **Sobre**. Disponível em: < <http://www.casademaria.org/>> Acesso em 03 abril 2019.

CASPC. Casa de Apoio Social à Pessoa com Câncer. **Sobre a CASPC**. Disponível em: < <http://caspc.com.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

CENTRO DE APOIO ESPERANÇA; **Sobre**. Disponível em: < <http://www.centrodeapoioesperanca.org.br>> Acesso em 03 abril 2019.

COMPLEXO PEQUENO PRÍNCIPE. **Casa de Apoio**. Disponível em: <<http://pequenoprincipe.org.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

HOSPITAL INFANTIL; **História**. Disponível em: <<http://www.hospitalinfantil.saude.pr.gov.br>> Acesso em 03 abril 2019.

GRUPO DE APOIO A MAMA; **Casa de Apoio do Gama**. Disponível em: < <http://www.gamapatobranco.org.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

HOSPITAL DO CÂNCER UOPECCAN; **Casa de Apoio**. 2019. Disponível em: < <http://www.uopeccan.org.br/>> Acesso em 03 abril 2019

HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI; **Estrutura**. 2010. Disponível em: < <http://www.hmcc.com.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

IDEIAL CASA DE APOIO; **A Ideal, Nossos Serviços**. Disponível em: < <http://idealcentraldeapoio.com.br>> Acesso em 03 abril 2019.

REDE FEMININA; **Histórico**. Disponível em: <<http://www.redefemininapg.com.br/>> Acesso em 03 abril 2019.

RFCC MARINGÁ. Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá; **Quem somos**. 2019. Disponível em: < <https://rfccmaringa.org.br/>> Acesso em 03 abril 2019

SAGRADA FAMÍLIA; **Casa de Apoio as pessoas com câncer**. 2017. Disponível em: < <http://missaosagradafamilia.com.br>> Acesso em 03 abril 2019.

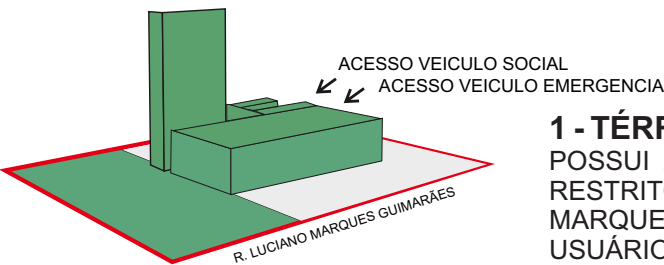
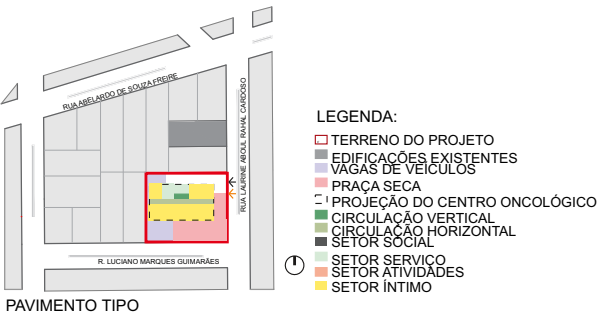
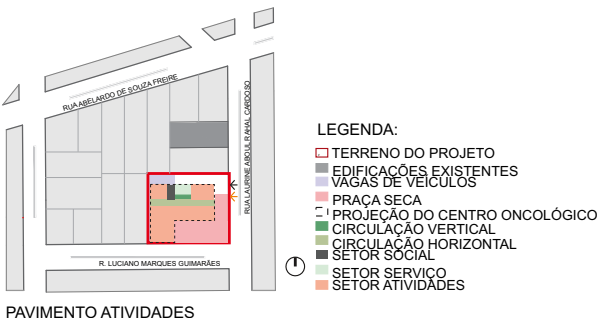
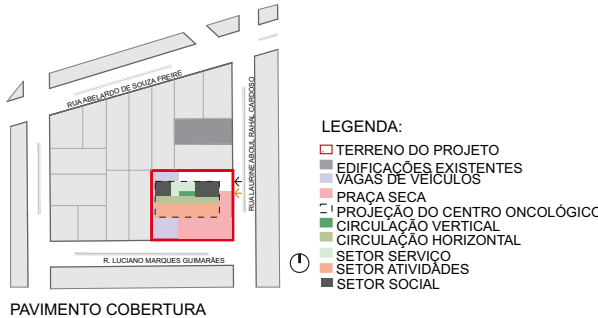
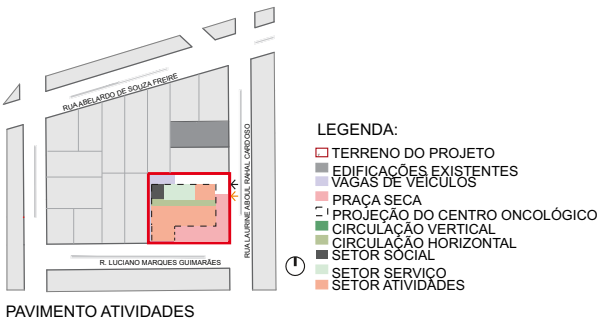
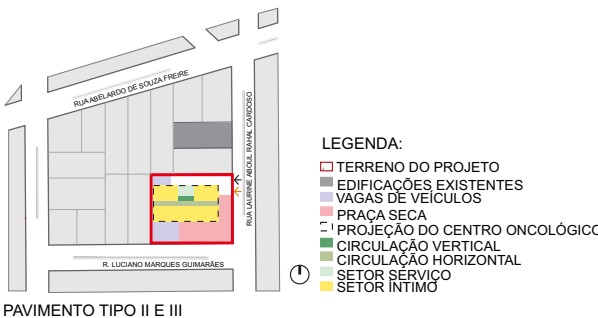
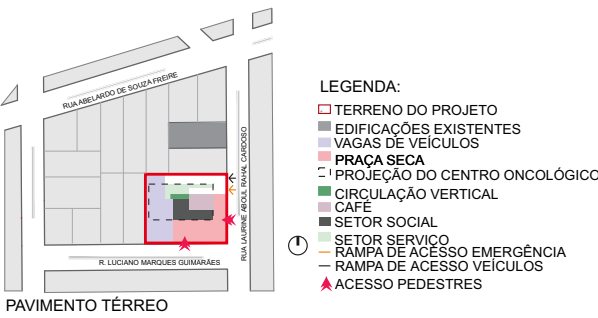
10 ANEXOS

Anexo A – Informações sobre os centros de apoio do Paraná.

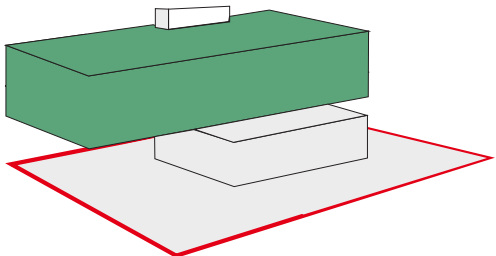
INFORMAÇÕES						
Cidades	Nome do Programa	Localização	Utilização	Usuários	Programas e Serviços.	Leitos
Umuarama	Vita Vitória	Avenida Rio Grande do Sul. Próximo ao Hospital.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia e radioterapia. Moradores de Umuarama e região.	Refeitório, sala de estar, espaço de convivência, capela e sanitários. Cozinha industrial, descanso e recepção.	60
Maringá	Rede Feminina de Combate ao Câncer	Avenida Cerro Azul. Próximo ao Hospital.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia e radioterapia. Moradores de Maringá e Sarandi.	Grupo educativo, apoio à mulher com câncer de mama, nutricionista, visita domiciliar, refeitório, banheiros, pátio e lazer. Psicologia, advogado, farmácia, cozinha e recepção.	32
Campo Mourão	Casa de Apoio aos Doentes de Câncer	Rua José Francisco da Silva. Próximo ao Hospital.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento. Moradores apenas da cidade.	Refeitório e banheiros. Almoço.	05 (18 pessoas)
Cascavel	Casa de Apoio da UOPECCAN	Rua Itaquatiras. Próximo ao Hospital.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia e radioterapia. De Cascavel e Umuarama.	Pátio, área de lazer, banheiros, massagem e maquiagem, eventos, palestras, esportes. Cozinha, assistência, descanso e recepção.	60 (60 pacientes + 25)
Guarapuava	Associação Casa de Passagem e Apoio à Pessoa com Câncer	Rua Marechal Floriano Peixoto.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia. Moradores de Guarapuava e região.	Sala de estar, refeitório, banheiros, palestras, encontros familiares e apoio. Assistência, recepção, fisioterapia, psicologia, terapia e cozinha.	10
Foz do Iguaçu	União Iguaçuense de Apoio a pessoas com Câncer	Avenida Gramado.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia e radioterapia. Moradores de Foz do Iguaçu e região.	Pátio, palestras, grupo de apoio, refeitório e banheiros. Assistência, cozinha, psicologia, meditação, terapia e nutricionismo.	-
Francisco Beltrão	Mão Amiga Casa de Apoio ao Câncer	Rua Giocondo Felippi.	Uso.	Em tratamento de quimioterapia. Moradores de Francisco Beltrão e região.	Refeitório, banheiros com duchas, descanso, artesanato, pátio e capela. Psicologia, fisioterapia, reiki, fonoaudióloga, nutricionista e recepção.	-
Pato Branco	Casa de Apoio GAMA	Rua Theófilo Augusto Loiola.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia e radioterapia. Moradores de Pato Branco e região.	Refeitório, banheiros, auditório, pátio, grupo de superação e de eventos. Cozinha, transporte, assistência e psicologia.	44
Arapongas	Casa de Apoio Madre Tereza	Rua Ibis.	Uso.	Em tratamento. Moradores de Arapongas e região.	Pátio, descanso, banheiros com duchas. Cozinha, assistência e recepção.	-
Apucarana	Casa de Apoio Divina Providência	Rua Rio Branco.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de quimioterapia. Moradores de Apucarana e região.	Refeitório, banheiros, pátio, sala de estar e grupo de apoio. Cozinha.	05
Londrina	Centro de Apoio e Esperança	Rua Ataúlfo de Paiva.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de neoplasia maligna. Moradores de Londrina e região.	Palestras, grupo de apoio, refeitório e banheiros. Assistência social, cozinha, psicologia e espiritualidade.	11
	Madre Leônia	Rua Coração de Maria.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento. Moradores de Londrina e região.	Refeitório, banheiros com duchas, capela, área de convívio, pátio e horta. Psicologia e cozinha.	16
Campina Grande	Associação Esperança e Vida	Rua Vidal de Negreiros.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento. Moradores de Campina Grande e região.	Refeitório, banheiros, artesanato e palestras. Cozinha, psicologia, apoio jurídico e nutricionista.	-
Ponta Grossa	Rede Feminina de Combate ao Câncer	Rua Professora Judith Macedo Silveira.	Uso.	Em tratamento de quimioterapia. Moradores de Ponta Grossa e região.	Refeitório, banheiro com duchas, artesanato e clube de costura. Psicologia, transporte e cozinha.	18
Campo Largo	Casa de Apoio Lindamir Ribeiro	Rua Bom Jesus.	Uso e Hospedagem.	Famílias de crianças em tratamento. Moradores de Campo Largo e região.	Pátio, banheiros, sala de estar e brinquedoteca. Cozinha, assistência, lavanderia, despensa, psicologia.	02
Curitiba	Ideal Casa de Apoio	Avenida Prefeito Omar Sabbag.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento. Moradores de Curitiba e região.	Cozinha, espera, televisores, internet, convivência, pátio e refeitório. Médicos, transporte, terapia, nutrição e psicologia.	500 pessoas
	Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia	Rua Oscar Schrappe Senior.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de neoplasia. Moradores de Curitiba e região.	Refeitório, banheiros, brinquedos, pátio, artesanato, televisores, capela e anfiteatro. Psicologia, transporte, cozinha, pedagogo, dentista, nutricionista.	120 (60 pacientes + 60)
	Casa de Apoio Social a Pessoas com Câncer	Rua Harold Drummond de Carvalho.	Uso e Hospedagem.	Em quimioterapia e radioterapia. Moradores de Curitiba e região.	Refeitório, banheiros e grupo de apoio. Cozinha, nutricionista, psicologia e fisioterapia.	-
	Casa de Maria	Avenida Comendador Franco.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento. Moradores de Curitiba e região.	Refeitório, banheiros, sala de estar, de espera e descanso. Cozinha.	03
	Casa de Apoio Pequeno Príncipe	Rua Rio Branco.	Uso e Hospedagem.	Em tratamento de várias doenças. Moradores de Curitiba e região.	Refeitório, banheiros, pátio, espaço de convívio, descanso e cultura. Cozinha, psicologia, assistência e lavanderia.	48 pessoas

Fonte: Editado pela autora (2019).

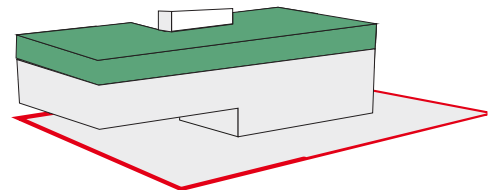
5 SETORIZAÇÃO E PLANO MASSA



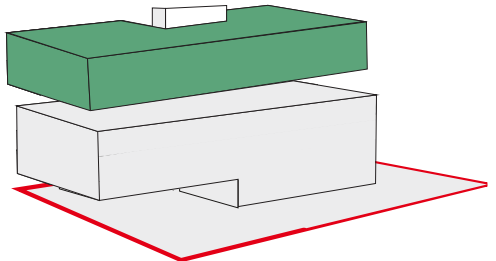
1 - TÉRREO + CIRCULAÇÃO VERTICAL - O TERRENO POSSUI ACESSO POR DOIS LADOS, SENDO UM DELES RESTRITO AO PEDESTRE DEVIDO A TRAVESSA LUCIANO MARQUES, PROMOVENDO ASSIM, MAIOR VALORIZAÇÃO DO USUÁRIO, E FAZENDO COM QUE O MESMO TENHA FÁCIL ACESSO.



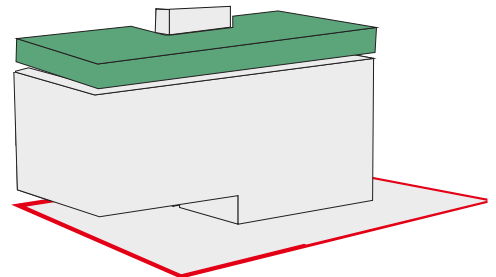
2 - SETOR ATIVIDADE + TERRAÇO - DE CARÁTER PÚBLICO, FUNCIONA COMO MAIS UMA IMPORTANTE CONEXÃO ENTRE O EDIFÍCIO E A CIDADE.



3 - PAVIMENTO TIPO - DESTINADOS A MORADIA TEMPORÁRIA, ABRIGAM 16 PACIENTES, DE APROXIMADAMENTE 80M² CADA DORMITÓRIO.



4 - PAVIMENTO TIPO II E III - DESTINADOS A MORADIA TEMPORÁRIA, ABRIGAM 56 PACIENTES, DE APROXIMADAMENTE 40M² CADA DORMITÓRIO.



5- ÁREA COLETIVA + HORTA - A HORTA FUNCIONA COMO UMA CONEXÃO ENTRE O EDIFÍCIO E A CIDADE. EM SEGUIDA, FOI DISPOSTA A ÁREA DE USO COLETIVO E RESTRITO AOS USUÁRIOS, EQUIPADA COM LAVANDERIA, COZINHA.



PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:150

EDIFÍCIO PLANTA TÉRREO (NÍVEL +1.00 m) + PRIMEIRO PAVIMENTO (NÍVEL + 5.50m) + SEGUNDO PAVIMENTO (NÍVEL 8.92m) + PAVIMENTO TIPO I (NÍVEL 12.34m) + PAVIMENTO TIPO II (NÍVEL 15.76m e 19.18m) + PAVIMENTO COBERTURA (NÍVEL 22.70m)



SITUAÇÃO DO TERRENO

O espaço resultante da implantação Vegetação - Impacto no psicológico dos usuários configura uma praça que permite a utilização não apenas dos enfermos, mas sim, estabelece uma conexão entre o edifício e a cidade.

Seu entorno, busca-se a melhor maneira para se implantar o projeto no mesmo.

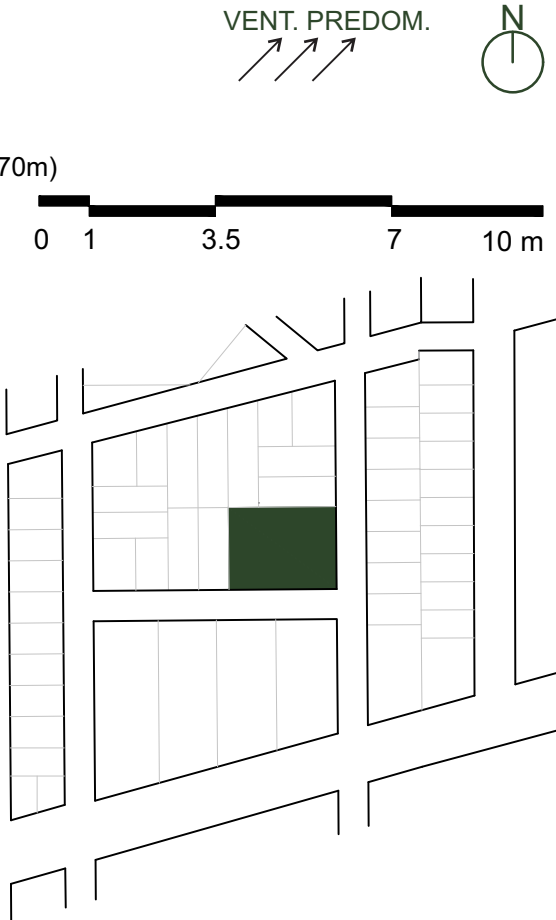
O entorno de onde o terreno encontra-se inserido, pode-se observar que a área não se encontra totalmente consolidada, portanto existem muitas áreas não edificadas.

O Hospital do Câncer estabelece grande ligação com o terreno escolhido

Hospital do Câncer.

UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE | UNIDADE UMUARAMA
ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de curso 2019 | ACADÊMICA: LETYCIA MAGAN CAVALARI | ORIENTADOR: DAVID SERGIO SALVADOR HERRIG



QUADRO DE ESQUADRIAS						
CÓD.	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	TIPO	MATERIAL	QUANT.
JA-01	3.36	1.10	3.28	4º CORRER	VIDRO TEMPERADO	3
JA-02	3.36	1.10	2.22	4º CORRER	VIDRO TEMPERADO	11
JA-03	8.45	1.10	3.28	4º CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
JA-04	6.65	1.10	2.22	4º CORRER	VIDRO TEMPERADO	2
JA-05	3.10	1.22	1.60	CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
JA-06	4.87	1.22	1.60	CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
JA-07	4.85	2.32	0.80	CORRER	VIDRO TEMPERADO	33
JA-08	8.07	2.32	0.80	CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
JA-09	9.85	2.32	0.80	CORRER	VIDRO TEMPERADO	11
JA-10	4.15	2.32	0.80	CORRER	VIDRO TEMPERADO	2
JA-11	6.75	1.10	2.22	CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
JA-12	4.15	1.10	2.22	CORRER	VIDRO TEMPERADO	3
JA-13	8.45	1.10	3.28	CORRER	VIDRO TEMPERADO	1
PO-01	0.80	4.18	-	CAMARÃO	VIDRO TEMPERADO	83
PO-02	1.50	2.10	-	VALVEM	TEMPERADO	1
PO-03	0.80	2.10	-	ABRIR	MADERA	13
PO-04	1.20	2.10	-	2º ABRIR	MADERA	19
PO-05	0.70	2.10	-	ABRIR	PVC	10
PO-06	0.85	2.10	-	ABRIR	PVC	8
PO-07	0.90	2.10	-	ABRIR	PVC	13
PO-08	0.90	2.10	-	CORRER	MADERA	1
PO-09	1.20	2.10	-	CORRER	ALUMINIO	2
PO-10	0.80	2.10	-	ABRIR	PVC	14
PO-11	0.90	2.10	-	ABRIR	MADERA	35
PO-12	0.80	2.10	-	CAMARÃO	PVC	58

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

De acordo com o Plano Diretor Municipal, o terreno escolhido para a implantação do projeto encontra-se inserido em uma Zona de Comércio e Serviço I.

ÁREA TOTAL DO TERRENO:	1.928,36m²
ÁREA PAVIMENTO TÉRREO:	1.145,00m²
ÁREA PRIMEIRO PAVIMENTO:	1.100,00 m²
ÁREA SEGUNDO PAVIMENTO:	805,00m²
ÁREA PAVIMENTO TIPO:	805,00m²
ÁREA PAVIMENTO TIPO I:	805,00m²
ÁREA PAVIMENTO TIPO II:	805,00m²
ÁREA PLANTA COBERTURA:	814,00m²
ÁREA TOTAL A CONSTRUIR:	6.279,00m²
ÁREA LIVRE:	783,36m²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO:	3,25%
TAXA DE OCUPAÇÃO:	59,36%
TAXA DE PERMEABILIDADE:	40,62%



IMAGEM 01

Rua Luciano Marques Guimarães - Proporcionar a indução às relações interpessoais, relação com o entorno, buscando alternativas para contribuir na melhoria da qualidade de vida fornecendo experiência para seus usuários, a fim de não caracterizar um ambiente hospitalar.

Viabilizar o contato com a natureza como forma de terapia, presença de áreas verdes em seu entorno Conectado com o espaço aumentando o bem-estar dos usuários.



IMAGEM 02

RUA LAURINE ABOUL RAHAL CARDOSO - Dois acessos para a edificação, sendo um de emergência/serviço e o outro publico, ambos na mesma via. Criar espaços que através de sua disposição e forma, possam aliviar a tensão e diminuir as angústias causadas pela doença.

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS
ARQUITETURA COMPLETANDO A VIDA

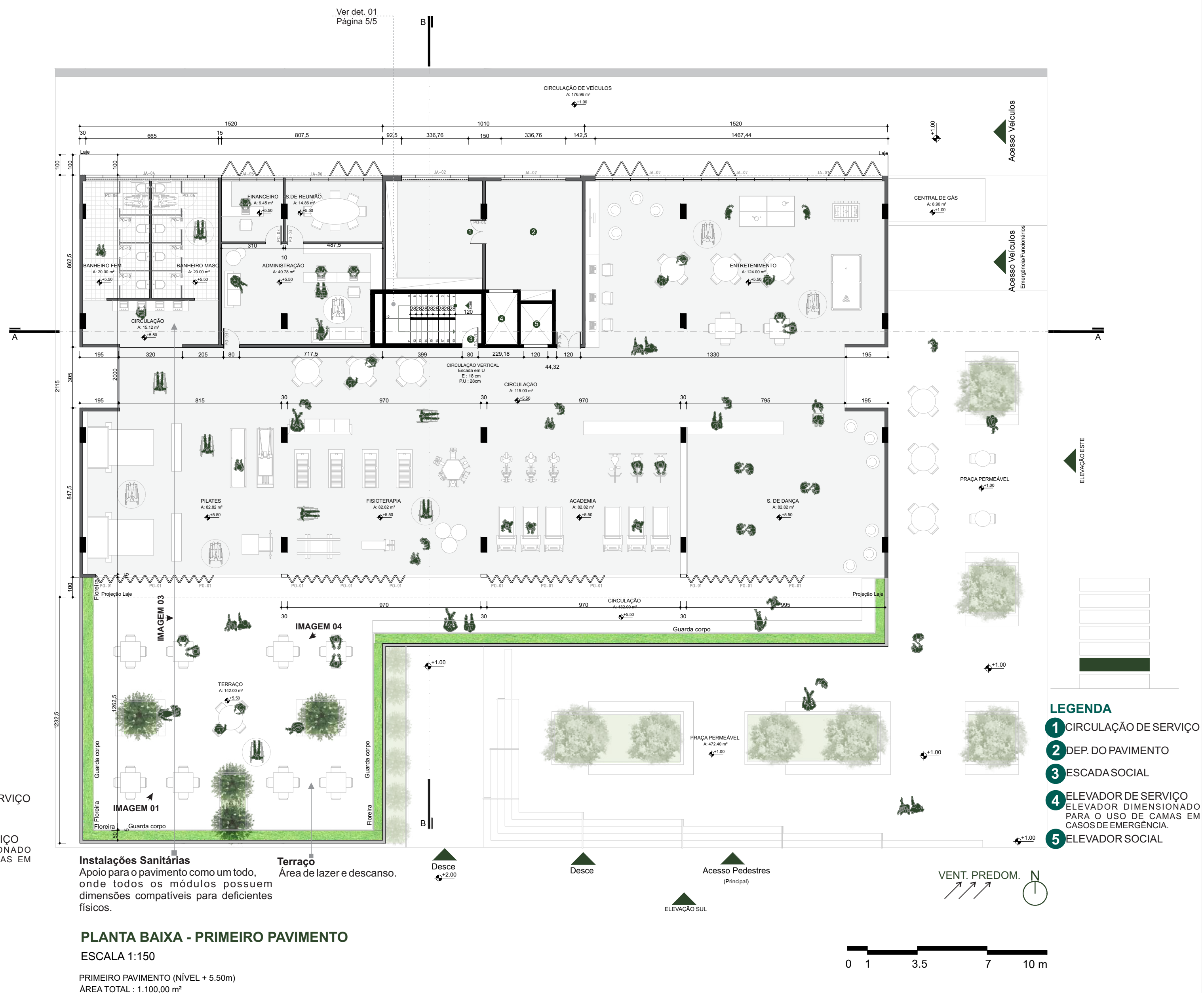


IMAGEM 01 - Promover a integração entre os usuários.

Elaboração de espaços humanizados que proporcionam o bem-estar de seus usuários.



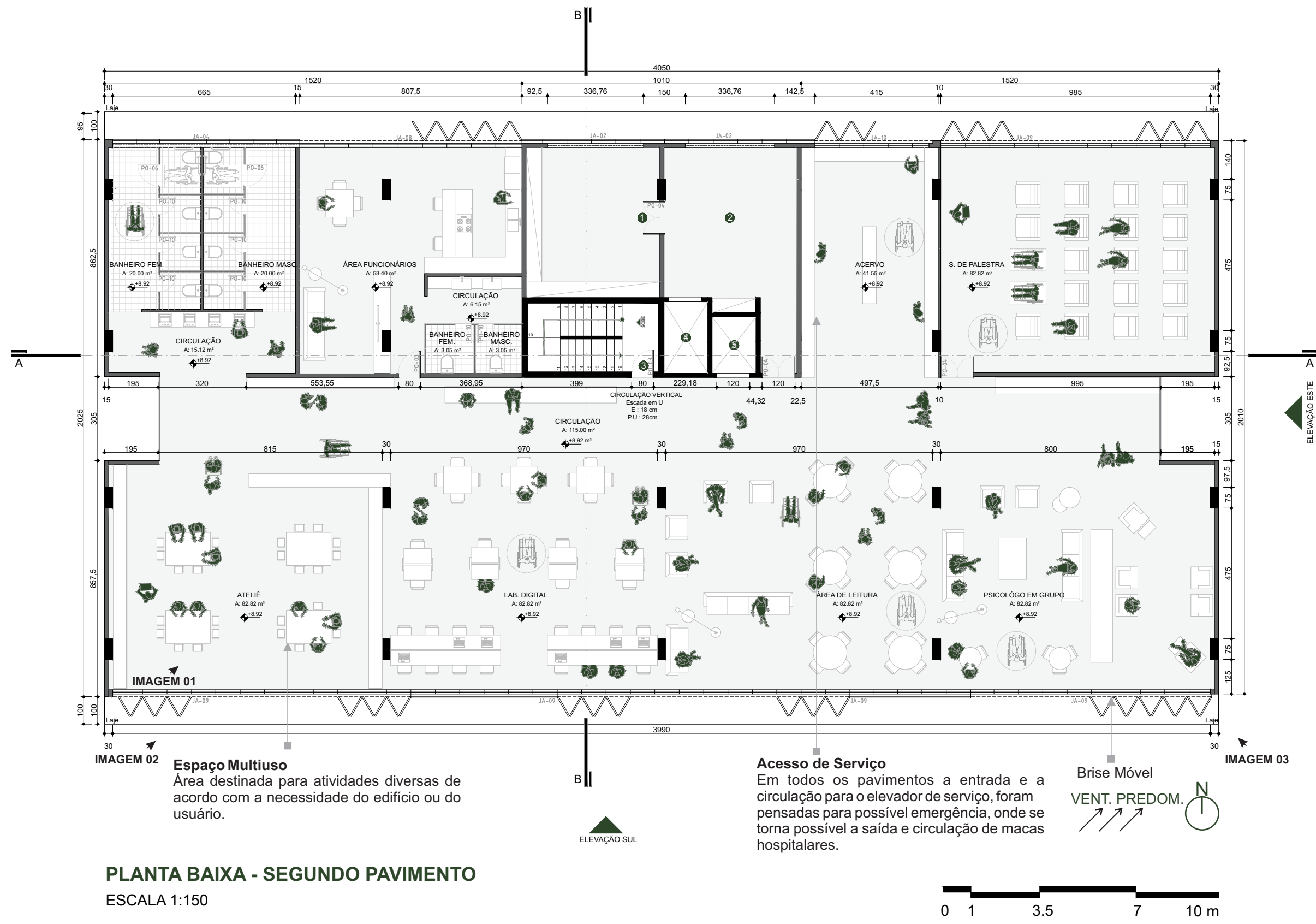
IMAGEM 02 - Evitando barreiras visuais fazendo com que o usuário seja convidado a usufruir da área.



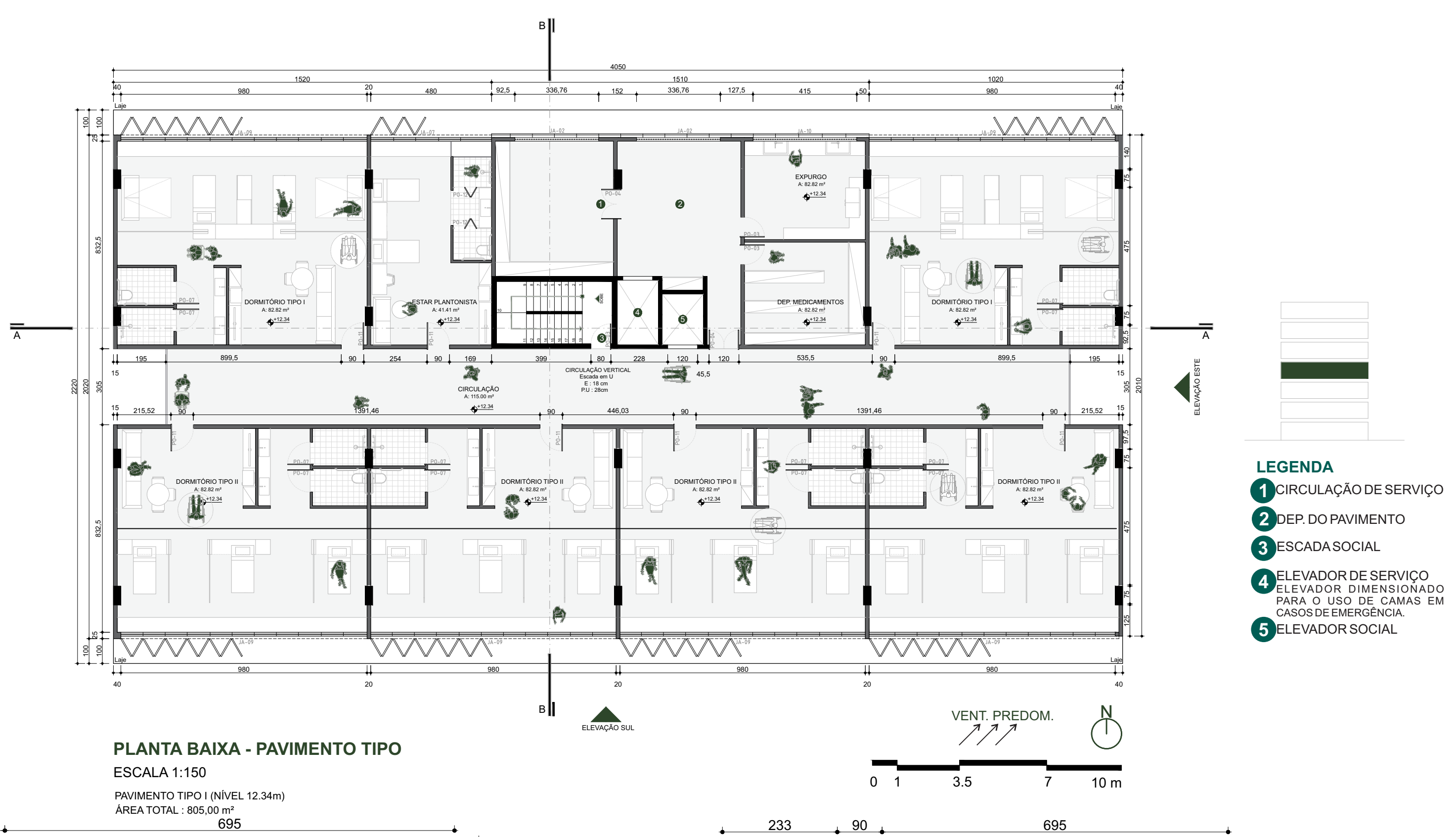
IMAGEM 03 - Preocupação com o usuário não apenas em aspecto físico, mas também psicológico e emocional.



IMAGEM 04 - Espaço mais acessível e confortável para os pacientes, local tranquilo e silencioso não perderá a essência.



- LEGENDA**
- 1 CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO
 - 2 DEP. DO PAVIMENTO
 - 3 ESCADA SOCIAL
 - 4 ELEVADOR DE SERVIÇO
 - 5 ELEVADOR SOCIAL



- LEGENDA**
- 1 CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO
 - 2 DEP. DO PAVIMENTO
 - 3 ESCADA SOCIAL
 - 4 ELEVADOR DE SERVIÇO
 - 5 ELEVADOR SOCIAL

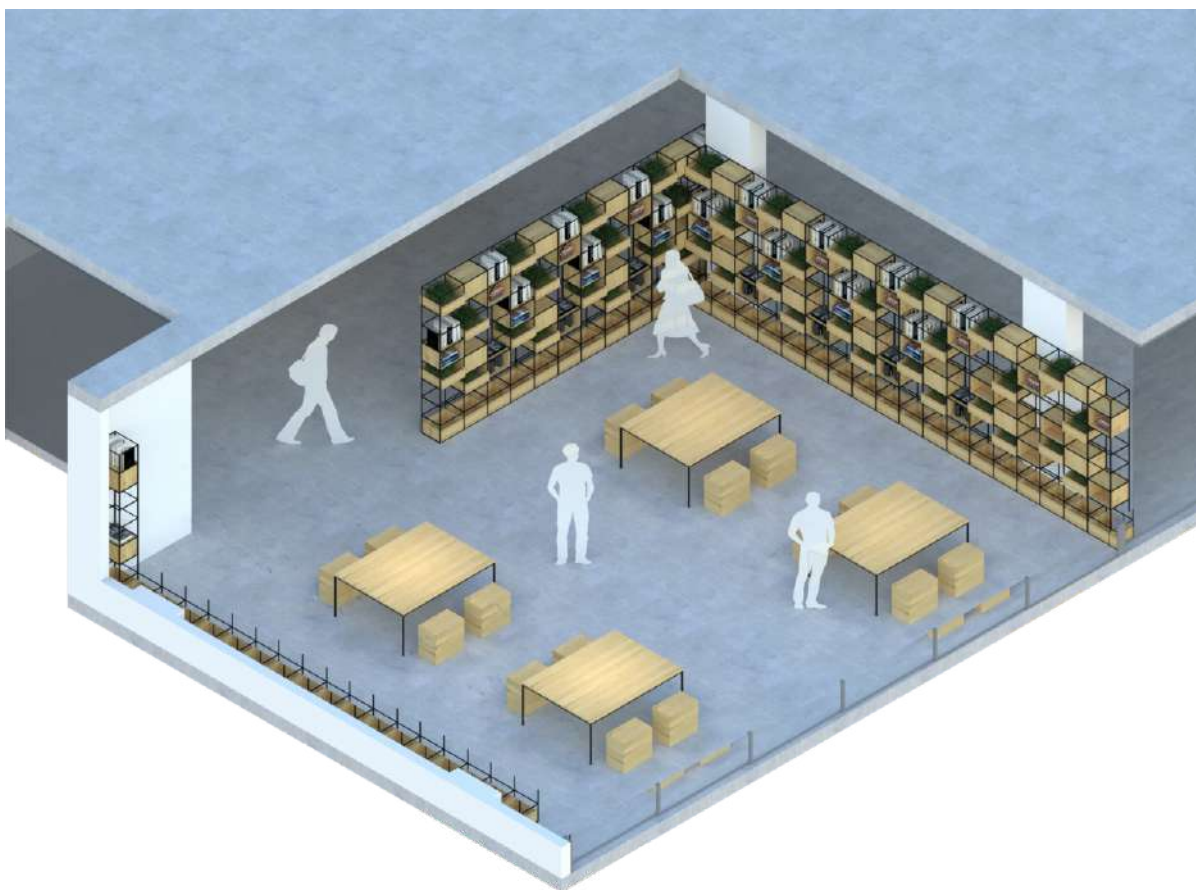


IMAGEM 01

Mobiliário com privacidade e conforto para o ambiente interno. Permitindo liberdade no fluxo de pessoas.

Com a função de separar os ambientes, atuando como bancos e estante. Possibilitar a comunicação entre os pacientes do edifício, propondo áreas de lazer comum, como: corredores que possuam bancos para permanência prolongada.

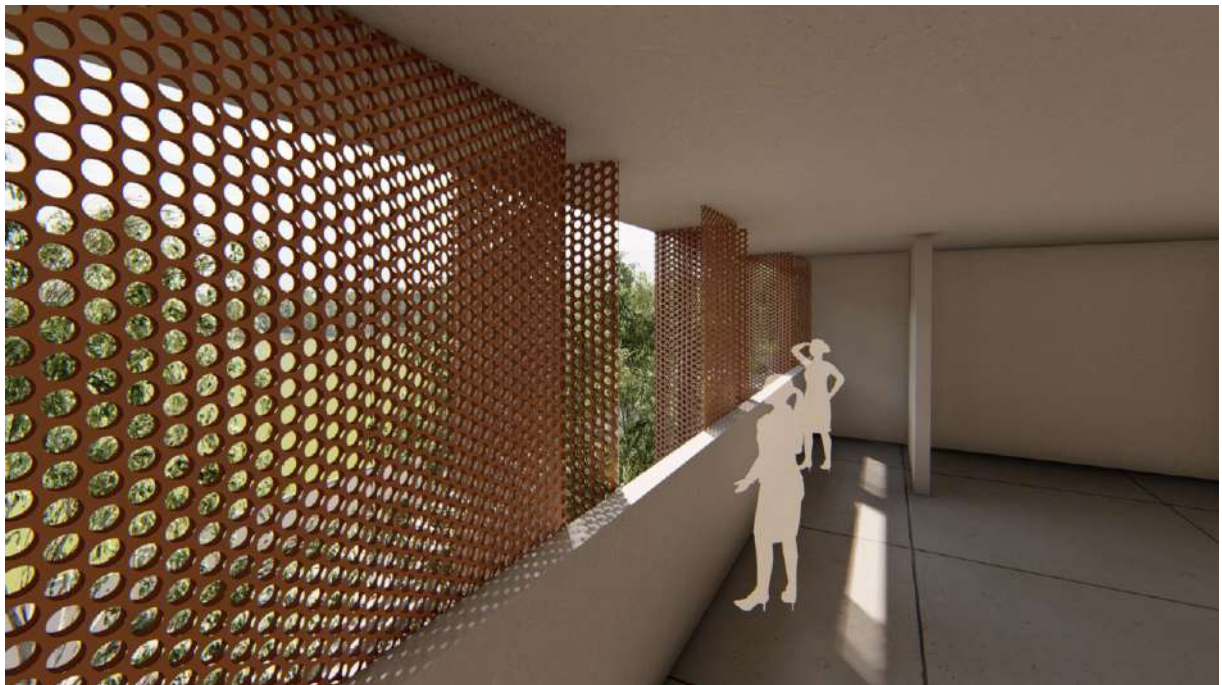


IMAGEM 02

Um poético jogo de sombras - proporcionado pelo muxarabis - invade o interior do edifício.

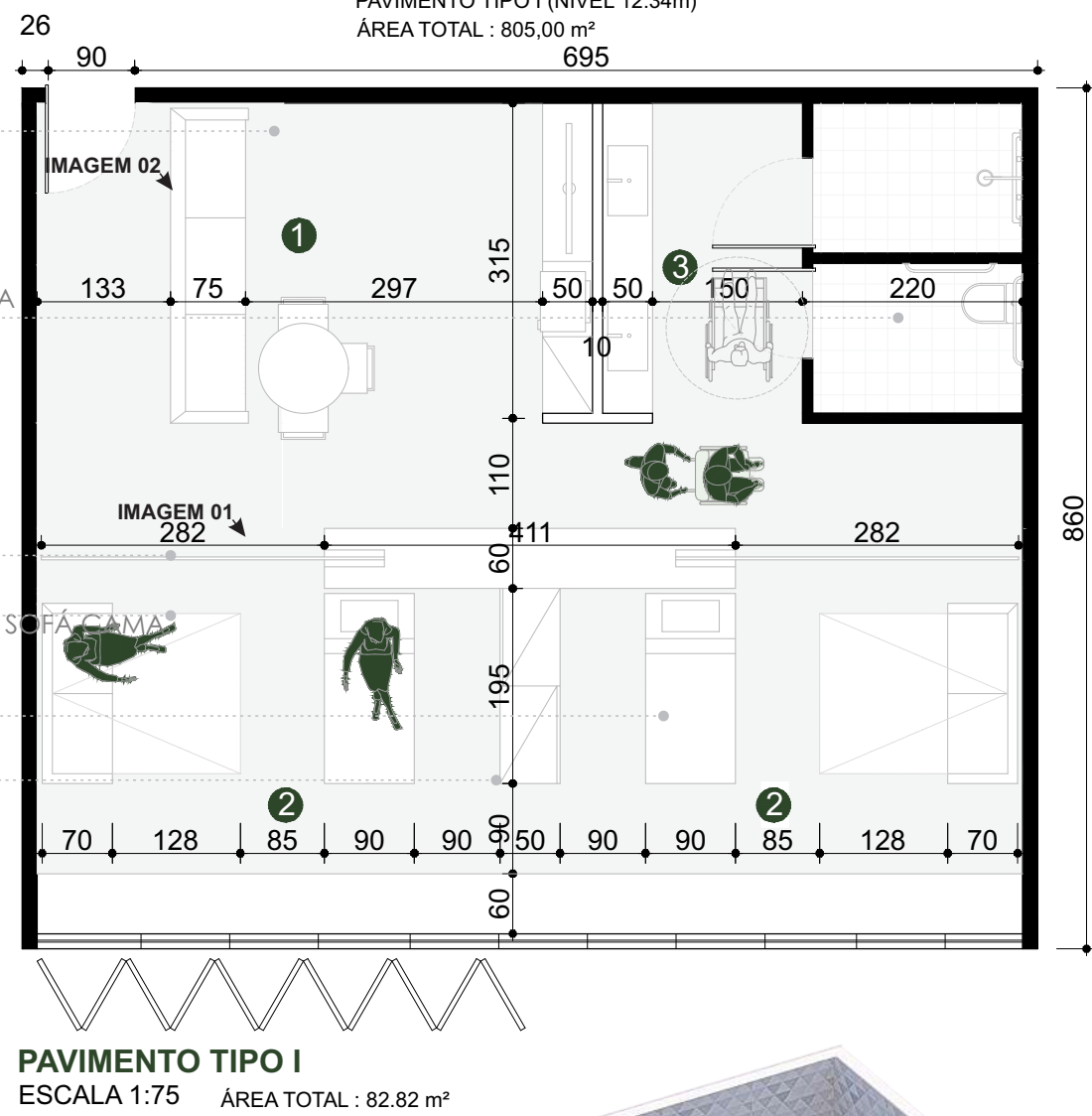
A configuração dos andares muda de acordo com a necessidade dos usuários. Completamente fechado, os painéis preservam a intimidade dos pacientes e mantêm a temperatura agradável no interior.



IMAGEM 03

A movimentação dos painéis permite diversas configurações que mudam a cara das fachadas norte e sul, dando dinamismo à construção.

Painéis de madeira, com estética de muxarabis, dividem a fachada principal com concreto aparente.



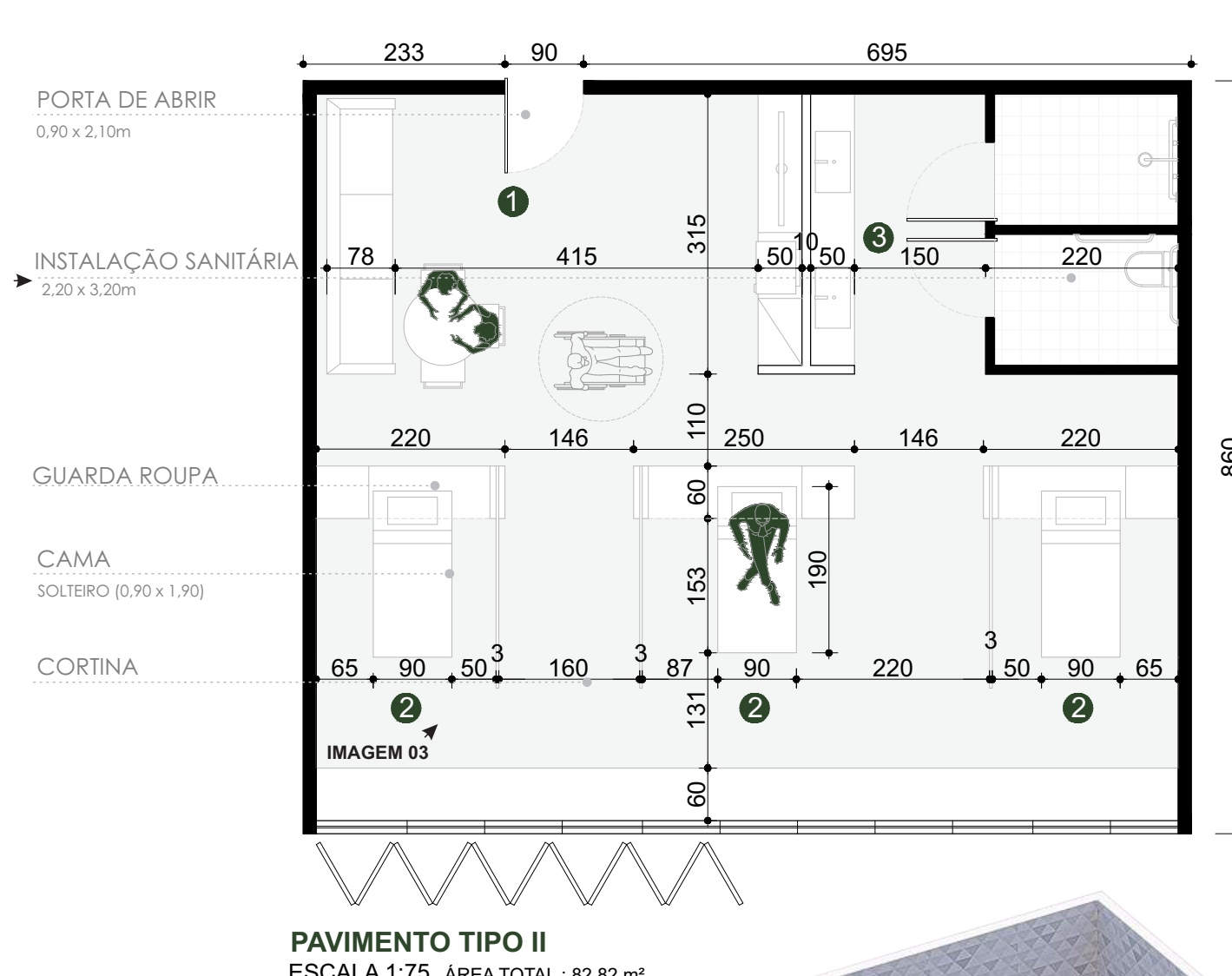
PAVIMENTO TIPO I
ESCALA 1:75 ÁREA TOTAL : 82,82 m²



PERSPECTIVA TIPO I



IMAGEM 01



PAVIMENTO TIPO II
ESCALA 1:75 ÁREA TOTAL : 82,82 m²



PERSPECTIVA TIPO II

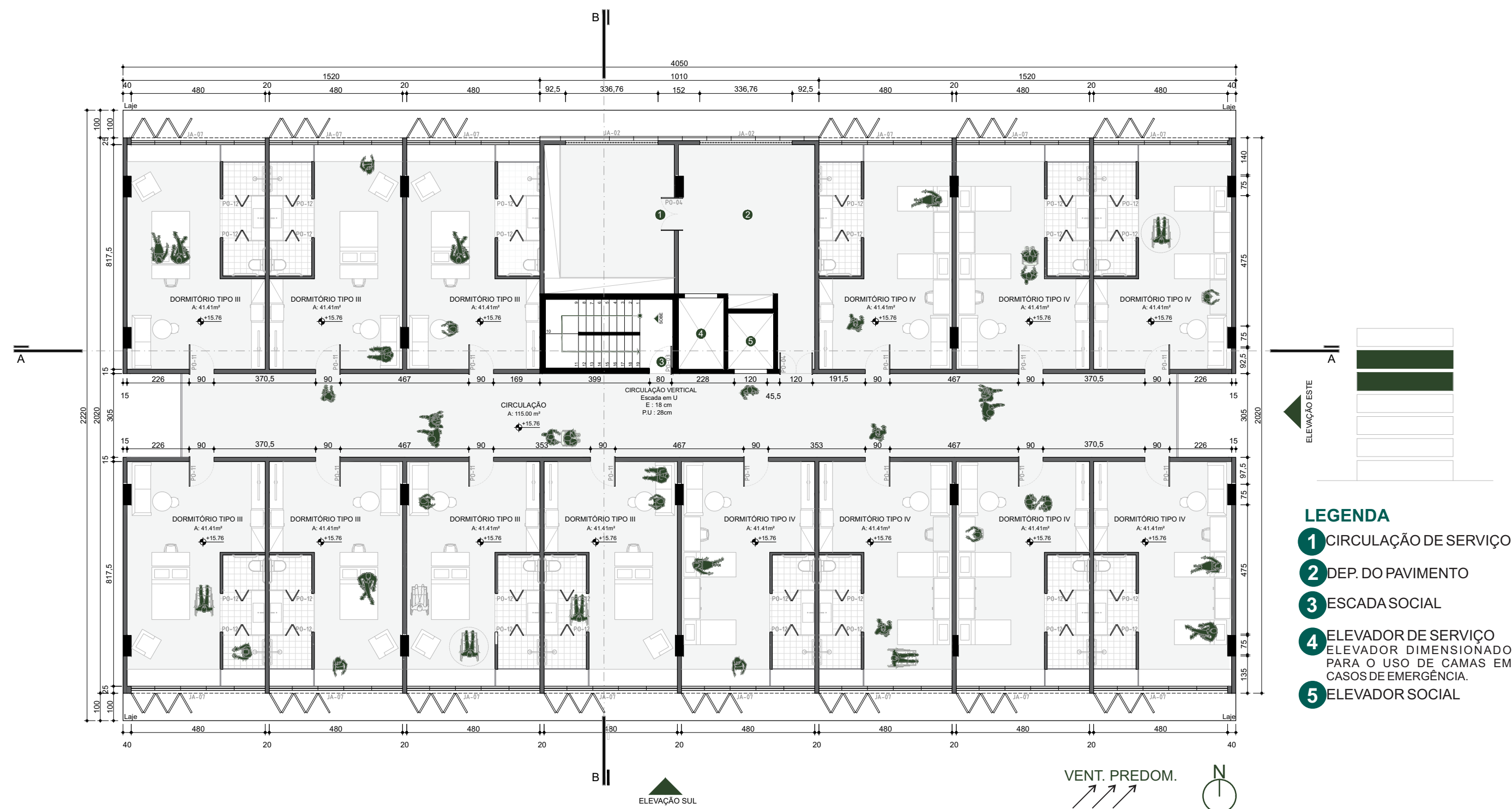


IMAGEM 03

UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE | UNIDADE UMUARAMA ARQUITETURA E URBANISMO

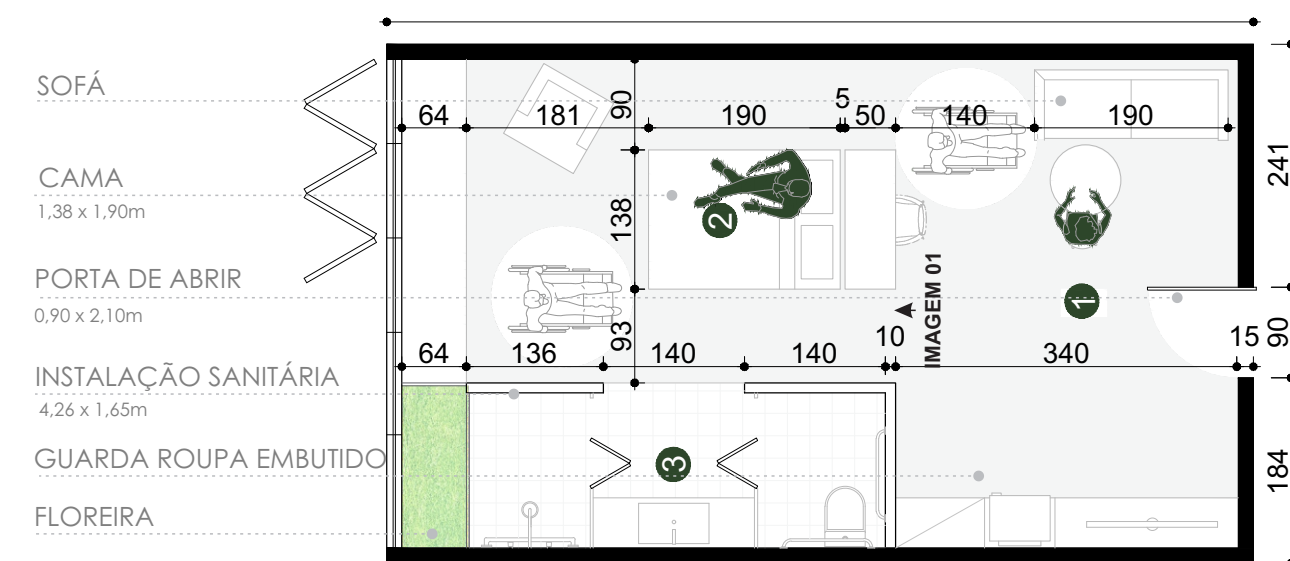
Trabalho de curso 2019 | ACADÊMICA: LETYCIA MAGAN CAVALARI | ORIENTADOR: DAVID SERGIO SALVADOR HERRIG

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS ARQUITETURA COMPLETANDO A VIDA

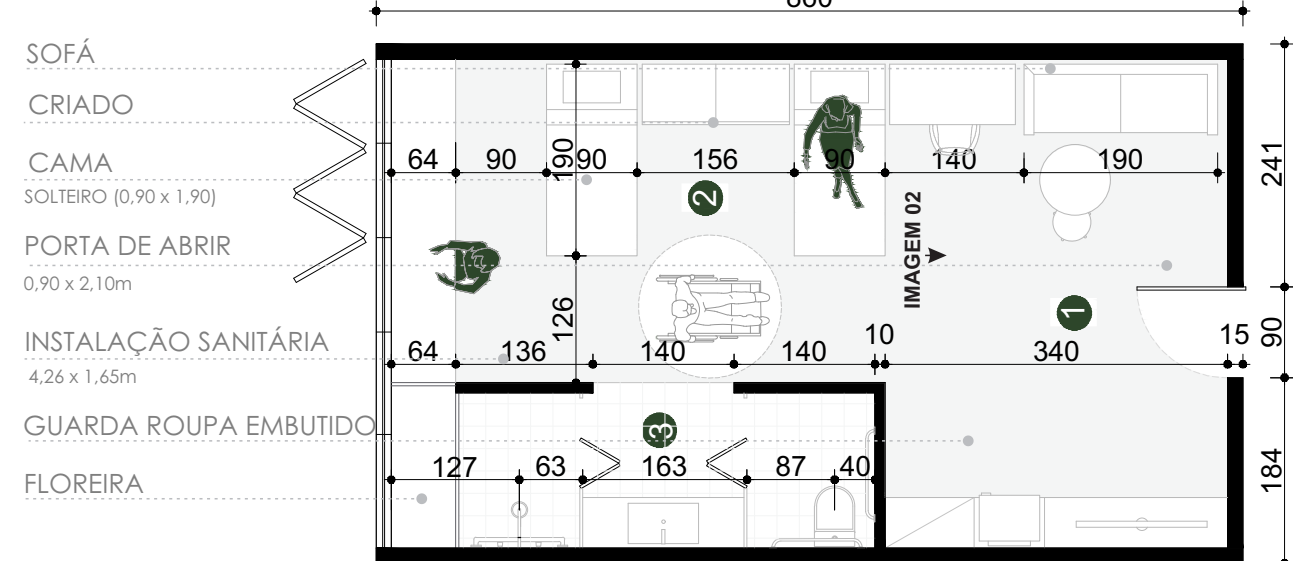


PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TIPO II e III

ESCALA 1:150
PAVIMENTO TIPO II (NÍVEL 15.76m e 19.18m)
ÁREA TOTAL : 805,00 m²



PAVIMENTO TIPO III
ESCALA 1:75 ÁREA TOTAL : 41,41 m²



PAVIMENTO TIPO IV
ESCALA 1:75 ÁREA TOTAL : 41,41 m²



PERSPECTIVA TIPO III



PERSPECTIVA TIPO IV



IMAGEM 01

- LEGENDA
- 1 ESTAR SOCIAL
 - 2 DORMITÓRIOS
 - 3 INSTALAÇÃO SANITÁRIA

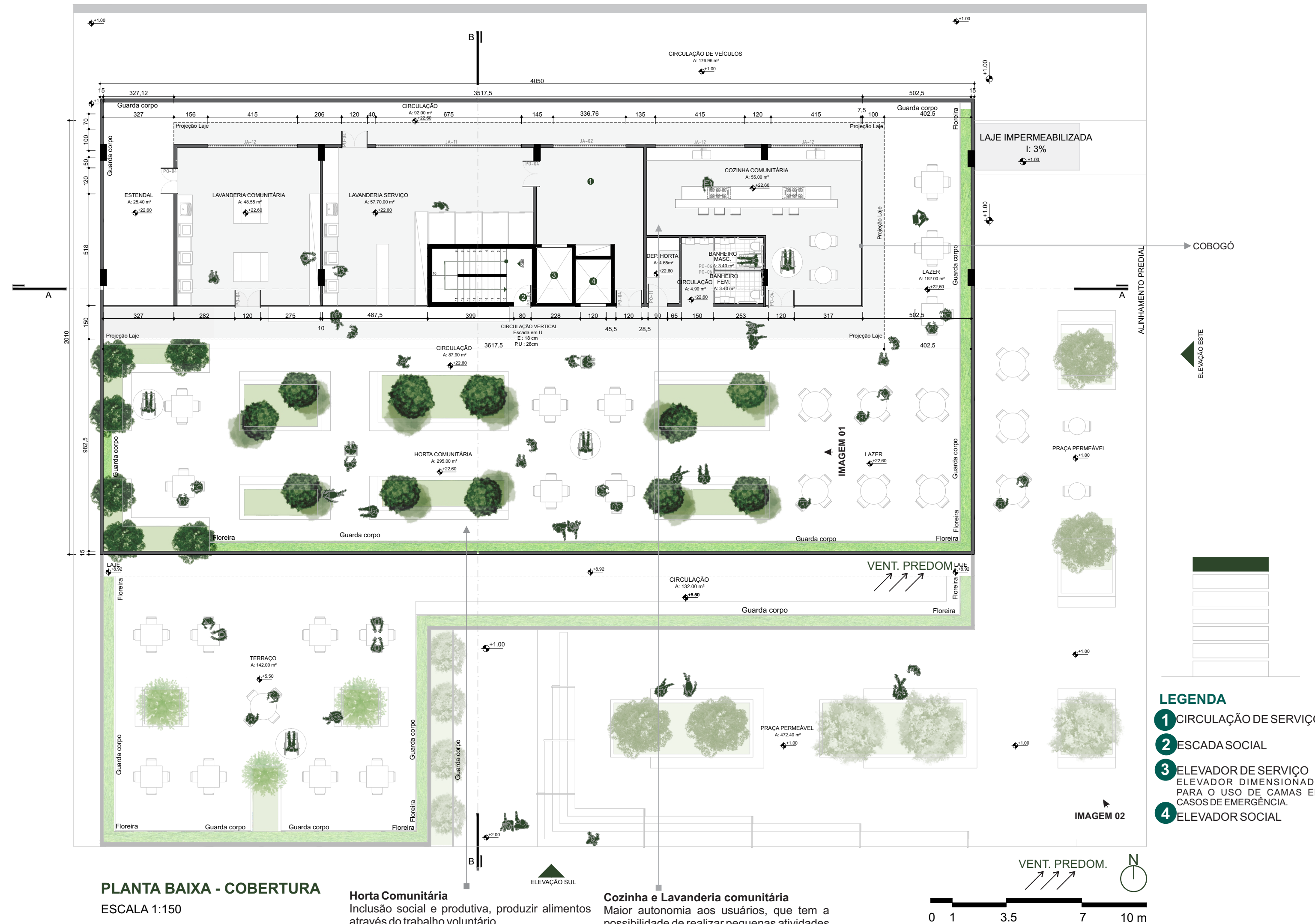
ATE
40.25 m²



IMAGEM 02

UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE | UNIDADE UMUARAMA
ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de curso 2019 | ACADÊMICA: LETYCIA MAGAN CAVALARI | ORIENTADOR: DAVID SERGIO SALVADOR HERRIG



PLANTA BAIXA - COBERTURA

ESCALA 1:150
PAVIMENTO COBERTURA (NÍVEL 22.70m)
ÁREA TOTAL : 814,00 m²

Horta Comunitária
Inclusão social e produtiva, produzir alimentos através do trabalho voluntário. Proporcionando uma vista espetacular.

Cozinha e Lavanderia comunitária
Maior autonomia aos usuários, que tem a possibilidade de realizar pequenas atividades do cotidiano sem a dependência de funcionários.



IMAGEM 01

Horta espaços que através de sua disposição e forma, pode aliviar a tensão e diminuir as angústias causadas pela doença. Uma planta dinâmica e adaptável.

A horta funciona como uma conexão entre o edifício e a cidade. Área de uso coletivo e restrito aos usuários, equipada com lavanderia, cozinha.



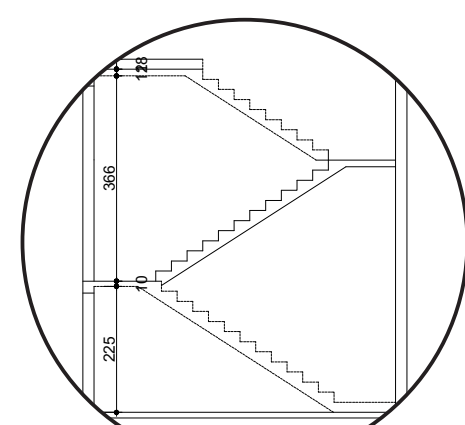
IMAGEM 02

Possibilitar diversas atividades físicas, artísticas, sociais, intelectuais e culturais. Possibilitar a flexibilização do programa do edifício através de seu sistema construtivo. Viabilizar o contato com a natureza como forma de terapia, presença de áreas verdes em seu entorno. Um Centro onde as pessoas possam se curar por intermédio da arquitetura.

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS 4/5
ARQUITETURA COMPLETANDO A VIDA

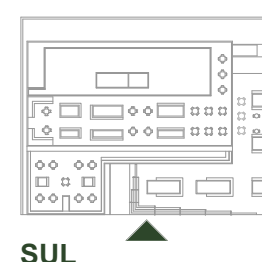


ELEVAÇÃO SUL
ESCALA 1:150



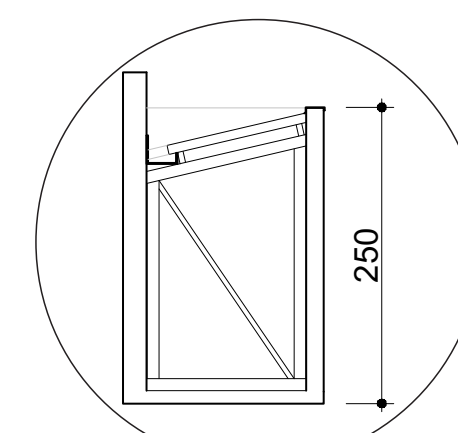
DETALHE 01

0 1 3.5 7 10 m



SUL

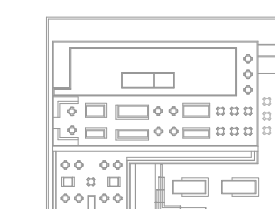
ELEVAÇÃO ESTE
ESCALA 1:150



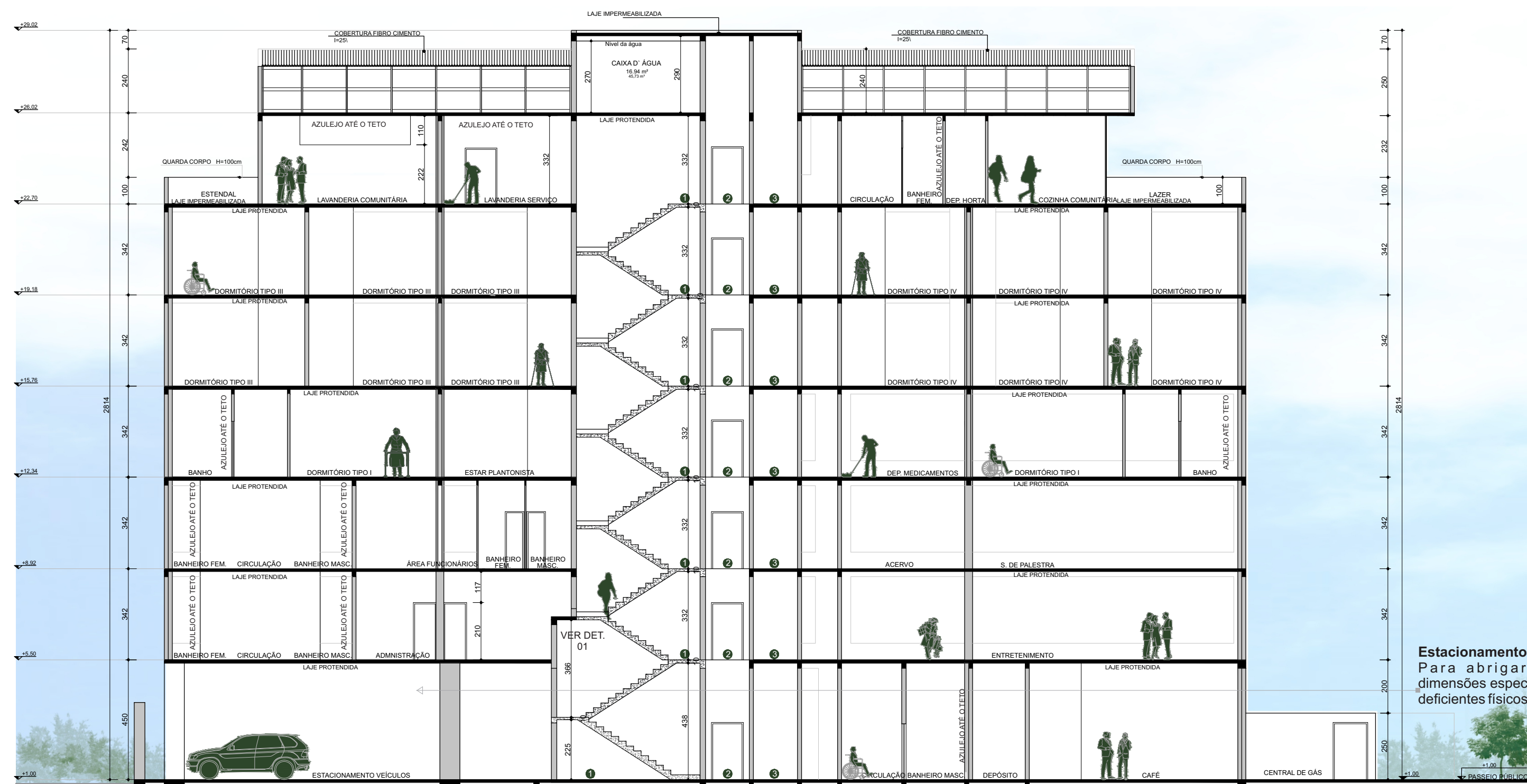
DETALHE 02

Cobertura de fibrocimento com inclinação de 25%.
2,50 metros de altura

0 1 3.5 7 10 m



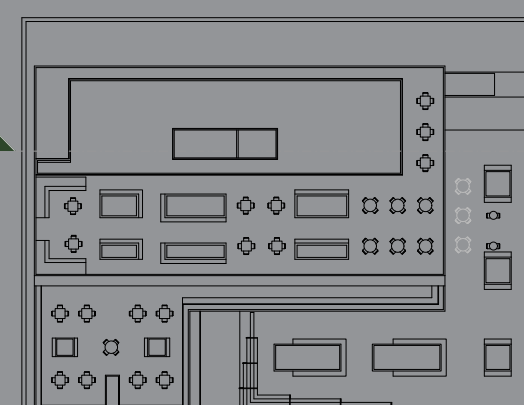
ESTE



CORTE AA
ESCALA 1:150

LEGENDA

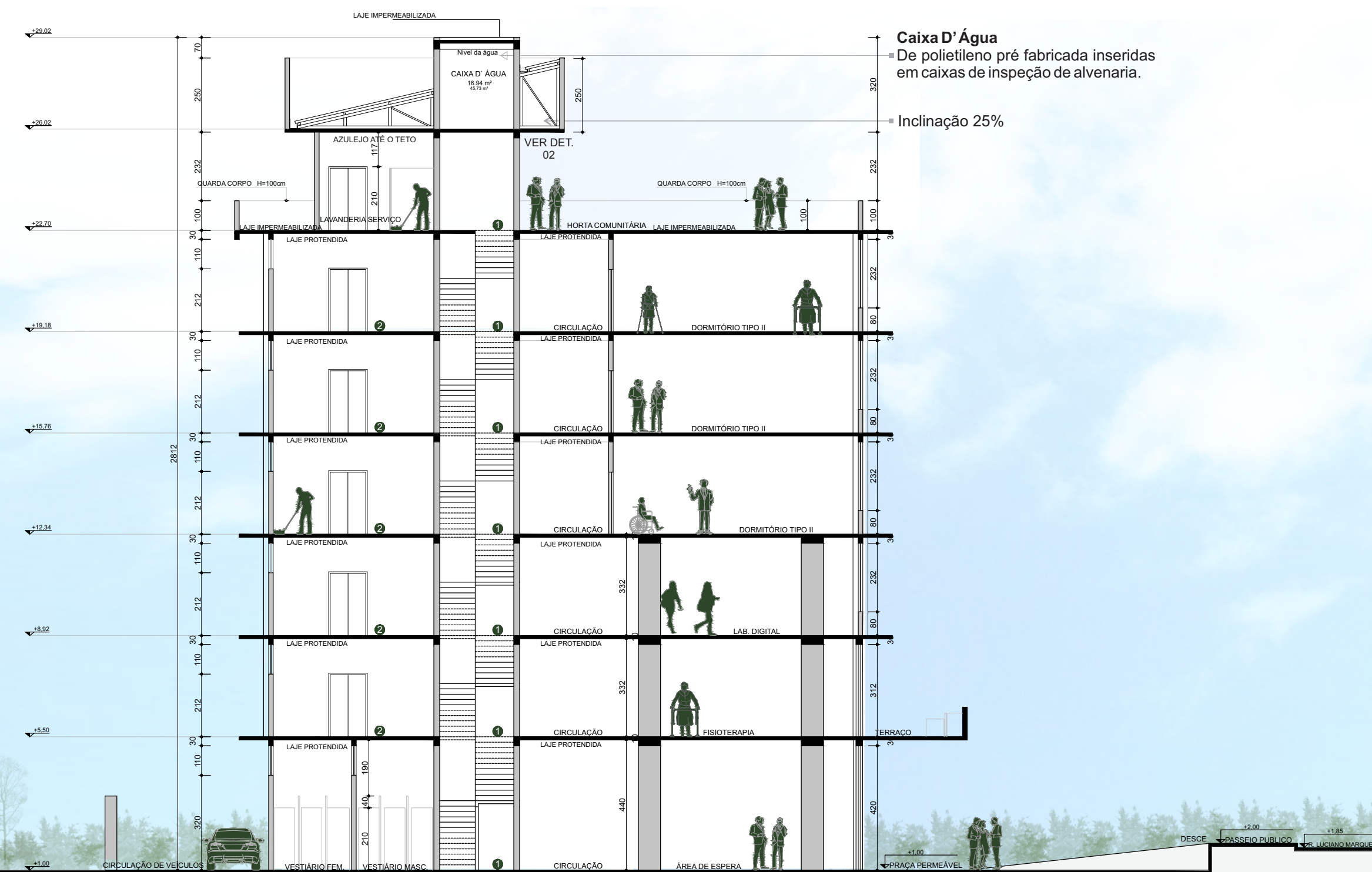
- 1 ESCADA SOCIAL
- 2 CIRCULAÇÃO VERTICAL DE SERVIÇO
- 3 CIRCULAÇÃO VERTICAL SOCIAL



CORTE AA

Estacionamento
Para abrigar vagas com
dimensões especiais para idosos e
deficientes físicos.

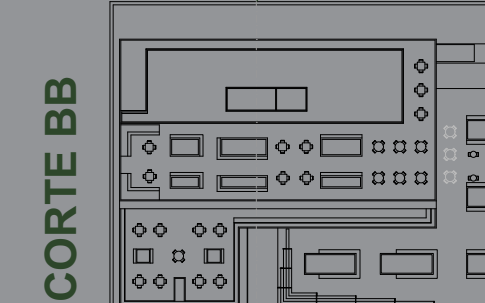
0 1 3.5 7 10 m



CORTE BB
ESCALA 1:150

LEGENDA

- 1 ESCADA SOCIAL
- 2 CIRCULAÇÃO DE SERVIÇO



CORTE BB

0 1 3.5 7 10 m

UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE | UNIDADE UMUARAMA
ARQUITETURA E URBANISMO

Trabalho de curso 2019 | ACADÊMICA: LETYCIA MAGAN CAVALARI | ORIENTADOR: DAVID SERGIO SALVADOR HERRIG

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS
ARQUITETURA COMPLETANDO A VIDA